



ProMOVE

Escolas + Saudáveis

IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS DE AÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

documento orientador



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



EDIÇÕES
INESP
DIGITAL

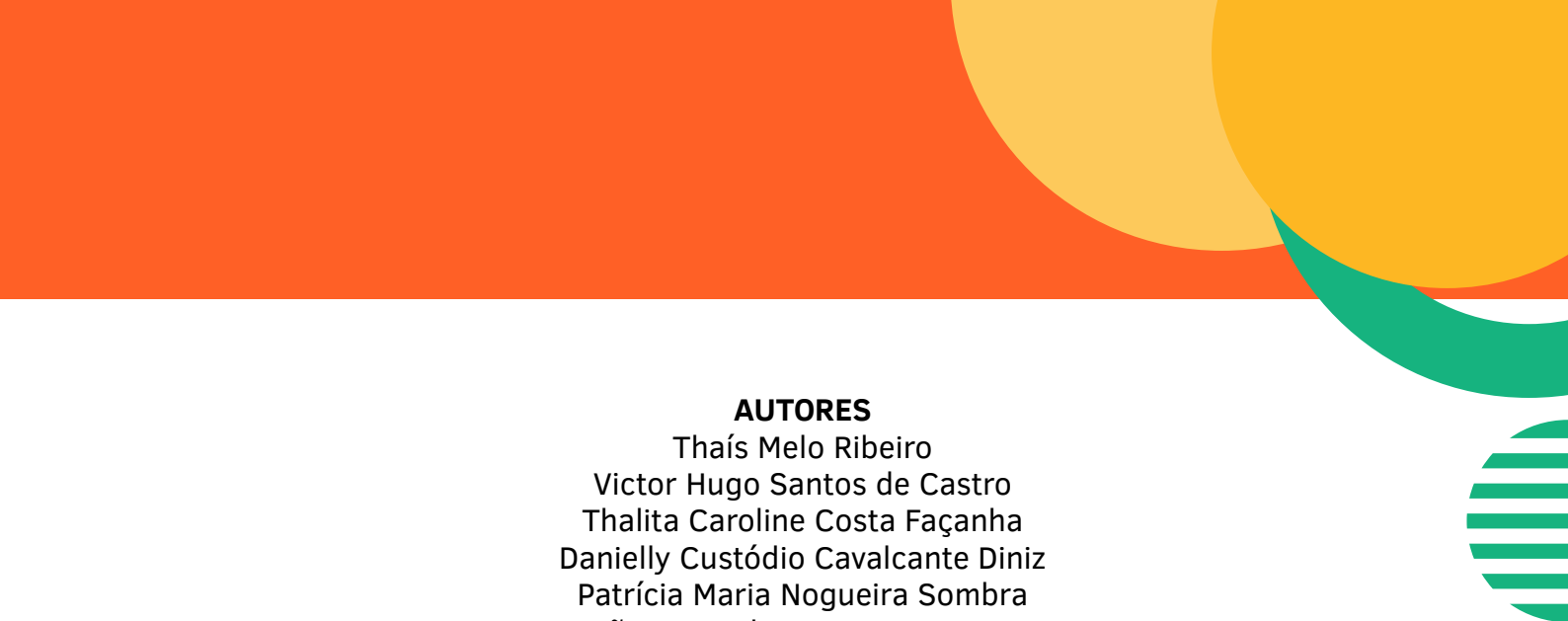




IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS DE AÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

documento orientador





AUTORES

Thaís Melo Ribeiro
Victor Hugo Santos de Castro
Thalita Caroline Costa Façanha
Danielly Custódio Cavalcante Diniz
Patrícia Maria Nogueira Sombra
João Vitor Oliveira Lima Teixeira
João Pedro Cordeiro Oliveira
Mariel Moraes da Silva
Raquel Sampaio Florêncio
Emanoel Avelar Muniz
José Airton de Freitas Pontes Junior
Valter Cordeiro Barbosa Filho

IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS DE AÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

documento orientador

INESP

Fortaleza – Ceará
2025



Copyright © 2025 by Inesp

**Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp**

João Milton Cunha de Miranda

Coordenador Editorial

Rachel Garcia Bastos de Araújo

Valquiria Moreira Carlos

Assistentes Editoriais

Luzia Leda Batista Rolim

Assessora de Comunicação

José Gotardo de Paula Freire Filho

Diagramador e Adaptador do Projeto Gráfico Original

Napoleão Torquato

Capa

Luiz Ernandes dos Santos do Carmo

Coordenador de Impressão

Gráfica do Inesp

Impressão e Acabamento

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

I34 Implementação de comitês de ação em saúde na escola [livro eletrônico]:
documento orientador / Thaís Melo Ribeiro ... [et al.]. – Fortaleza:
INESP, 2025.
74 p. : il. color. ; 4.739 KB ; PDF

Informações da capa: ProMOVE Escolas + saudáveis.
ISBN: 978-85-7973-250-8

1. Educação continuada. 2. Saúde na escola. 3. Docentes. I. Ribeiro,
Thaís Melo. II. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e
Pesquisas sobre Desenvolvimento do Estado.

CDD 370.72

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autores e fontes.

Inesp – Rua Barbosa de Freitas, 2674, Anexo II, 5º andar,
Assembleia Legislativa do Estado do Ceará,

bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE, CEP: 60.170-174.

Telefone: (85) 3277-3702. | E-mail: inesp@al.ce.gov.br

Site: <https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp>

Elaboração, distribuição e informações

Universidade Estadual do Ceará/ Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

Avenida Silas Munguba, 1700, Campus Itaperi
Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva
CEP: 60714-903 - Fortaleza/CE
Telefone: (85) 3101-9826
Site: <https://www.uece.br/ppsac/>

Secretaria Municipal de Educação (SME)

Av. Desembargador Moreira, 2875
Dionísio Torres Fortaleza
CEP - 60.170-173
Telefone: (85) 3459.6700

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Atividade Física, Saúde e Escola (GRAFES)

Líder: Valter Cordeiro Barbosa Filho
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/745395>

Coordenação geral

Valter Cordeiro Barbosa Filho

Coordenação adjunta

Raquel Sampaio Florêncio
Emanoel Avelar Muniz

Elaboração de texto (Autores)

Thaís Melo Ribeiro
Victor Hugo Santos de Castro
Thalita Caroline Costa Façanha
Danielly Custódio Cavalcante Diniz
Patrícia Maria Nogueira Sombra
João Vitor Oliveira Lima Teixeira
João Pedro Cordeiro Oliveira
Mariel Moraes da Silva
Raquel Sampaio Florêncio
Emanoel Avelar Muniz
José Airton de Freitas Pontes Junior
Valter Cordeiro Barbosa Filho

**ACESSE A VERSÃO ONLINE DESTES LIVRO
E O CADERNO DE RECURSOS:**



Projeto gráfico e diagramação

João Pedro Cordeiro Oliveira
João Vitor Oliveira Lima Teixeira
Gabriel Alves dos Santos
Mariel Moraes da Silva

Revisão ortográfica

Bárbara da Franca Alencar

Agradecemos aos especialistas pelas suas relevantes contribuições neste documento

Ana Raquel Gomes Ferreira
Anne Ribeiro Streb
Antônia Cícera Gomes Ferreira
Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto
Clarice Souza Lopes Nunes
Daniele Ambrozio de Freitas
Edna Andreza Montenegro Cruz
Elaine Salmito da Costa
Eloana Damasceno Araújo Oliveira
Fabiana Lima do Nascimento Oliveira
Francisco Glauberto da Silva Abreu
Francisco Oricélio da Silva Brindeiro
Isabel Viana Campanerut
Isrhael Mendes da Fonseca
João Ferreira Coelho Filho
João Ribeiro Neto
José Olímpio Ferreira Neto
Letícia Xavier de Sousa Pedro
Marcos Antônio Araújo Bezerra
Maraisa Feitosa
Patrícia Lima Bezerra
Patrícia Santos Da Silva
Rachel Barros Cavalcante
Renan Sales Domingues
Rogério Almeida de Queiroz
Rosângela Gomes dos Santos
Sara Quércia Ferreira dos Santos
Samille Marques Bulcão Rocha
Samuel Miranda Mattos
Simone Subi Loureiro Lima
Symon Tiago Brandão de Souza
Vlândia Kaene da Silva Cabral
Veruska Moura Faria



PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ALECE

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Dep. Estadual Romeu Aldigueri
**Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará**

PALAVRAS DO DIRETOR EXECUTIVO DO INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

O livro **IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS DE AÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: documento orientador** é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor Executivo do Inesp



APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde reconhece que a construção de **Escolas Promotoras da Saúde** é fundamental para a transformação das pessoas e dos ambientes que favorecem uma vida mais saudável.

Construir uma Escola Promotora da Saúde é um processo de muitas dimensões, incluindo política, governança, serviços, cultura e cotidiano com oportunidades e competências que favoreçam a saúde de toda a comunidade escolar. Isso é possível quando todos os atores (estudantes, docentes, gestores, familiares, funcionários e comunidade) estão **envolvidos ativamente no processo de decisão e ação**, permitindo que preferências, saberes e necessidades dos atores e da comunidade de cada escola sejam discutidas e respeitadas.

Com base nisso, esse **documento orientador** foi criado para apoiar como cada escola pode planejar, implementar e monitorar as ações que favorecem a saúde na escola. Para isso, seu conteúdo orienta as fases e as atividades para a criação e implementação de **comitês de ação** e **planos de ação** em saúde na escola. Ainda, o **caderno de recursos** é composto por diversas ferramentas que podem apoiar este processo de trabalho.

Este material foi desenvolvido por diversos pesquisadores e representantes da comunidade escolar. Não obstante, o conteúdo e a aparência foram **validados** por especialistas e atores da escola, permitindo uma versão robusta cientificamente, aceitável pela comunidade escolar e adaptável às necessidades específicas da cada escola.

Esse documento faz parte do “**ProMOVE Escolas + Saudáveis**”, um programa que visa implementar tecnologias para fortalecer as ações de saúde na escola e melhorar o estilo de vida saudável na rede pública municipal de Tempo Integral em Fortaleza, Ceará. Este programa é parte do Convênio Observatório Múltiplos Olhares, da Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ainda, tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

É o momento da ação! **Todos os interessados** em fortalecer o protagonismo da comunidade escolar e a promoção da saúde na escola estão convocados: gestores escolares, distritais e municipais, docentes, profissionais de saúde que atuam na escola ou vinculados ao Programa Saúde na Escola (PSE), representantes de pais/responsáveis, dos grêmios escolares e dos conselhos locais e municipais.

Que as reflexões e ações inspiradas por esse documento fortaleçam o protagonismo e as competências da comunidade escolar para construir ambientes favoráveis a uma vida mais saudável!

APOIO



REALIZAÇÃO





INTRODUÇÃO **PROTAGONISMO DA COMUNIDADE** **ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

15

- Saúde na escola
- Programa Saúde na Escola: Integrando compromissos e ações de educação e saúde
- Escola Promotora da Saúde
- Protagonismo no contexto escolar
- Ciclos de implementação de uma Escola Promotora da Saúde

FASE 1 **O COMPROMISSO E O PROTAGONISMO:** **COMO CRIAR UM COMITÊ DE AÇÃO?**

25

- Objetivos/atividades
- Comitês de ação das Escolas Promotoras da Saúde
- Quantas pessoas irão compor o comitê de ação e quem serão os membros dele?
- Afinal, o que faz o comitê de ação?

FASE 2 **RECONHECENDO A REALIDADE: COMO** **FAZER A ANÁLISE SITUACIONAL DA ESCOLA?**

33

- Objetivos/atividades
- Análise situacional
- Que ferramentas posso utilizar para realizar a análise situacional no contexto escolar?

FASE 3 **DEFINDO OS CAMINHOS:** **COMO ELABORAR UM PLANO** **DE AÇÃO PARA A ESCOLA?**

45

- Objetivos/atividades
- O que é um plano de ação?
- Construindo o plano de ação

FASE 4 **DAS IDEIAS À PRÁTICA:** **COMO IMPLEMENTAR UM PLANO** **DE AÇÃO NA ESCOLA?**

55

- Objetivos/atividades
- Como implementar o plano de ação?

FASE 5 **CONQUISTANDO RESULTADOS:** **COMO AVALIAR E MONITORAR** **UM PLANO DE AÇÃO?**

61

- Objetivos/atividades
- Avaliação e monitoramento das ações implementadas
- O que é avaliação e monitoramento?
- Como avaliar e monitorar o plano de ação?
- Monitoramento e avaliação das metas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

69

REFERÊNCIAS

71

INTRODUÇÃO

PROTAGONISMO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

A escola representa um espaço de múltiplas possibilidades para a promoção da saúde, por oportunizar e protagonizar ações que podem favorecer o desenvolvimento integral de estudantes e da comunidade escolar.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis



SAÚDE NA ESCOLA

A relação indissociável dos setores educação e saúde é alicerçada na **função social de ambos**, ou seja, garantir direitos fundamentais para a população (Brasil, 1988). Esta relação vem sendo construída paulatinamente e reforçada por legislações, diretrizes e políticas públicas de abrangência nacional e internacional, como destacado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização Mundial de Saúde (OMS).

No que diz respeito à saúde, um direito indissociável do direito à vida, tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, o transporte, o lazer, o acesso aos bens e serviços essenciais e a educação (Brasil, 1988).

Nesse sentido, espaços que permitem garantir os direitos à saúde e à educação são socialmente imprescindíveis. Nos equipamentos de saúde, ações de educação em saúde são desenvolvidas com crianças, adolescentes e familiares para ampliar seus conhecimentos e habilidades no cuidado com a saúde individual e coletiva, impactando diretamente nas atividades e resultados educacionais (Brasil, 2018; Brasil, 2021).

A **escola** é uma instituição privilegiada para interlocução de ações dos dois setores, uma vez que promove a convivência e estabelece relações favoráveis ao bem-estar e à qualidade de vida por meio do diálogo, das vivências e experiências que permitem aos estudantes lidar com obstáculos, tanto individuais quanto coletivos.

Tratar a saúde e a educação de forma integral é garantir uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Para essa integração da saúde e educação acontecer, é imprescindível o desenvolvimento de ações de promoção da saúde no ambiente escolar.

Mas o que seria a promoção da saúde?



A promoção da saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (Carta de Ottawa, 1986). Caso queira conhecer um pouco mais, recomenda-se a leitura do documento que se encontra neste link: [Carta de Ottawa](#)



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: INTEGRANDO COMPROMISSOS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por meio do Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, consiste em uma política de articulação intrasetorial e intersetorial que visa o desenvolvimento integral de estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de promoção e prevenção de doenças e agravos à saúde (Brasil, 2022).

Este programa promove a integração de políticas públicas, garantindo que os estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, tenham acesso a cuidados e recursos que podem ser essenciais para seu desenvolvimento saudável. O programa não apenas contribui para a melhoria das condições de saúde e aprendizagem, mas também promove a justiça social ao assegurar que as políticas públicas sejam inclusivas e atendam às necessidades específicas de estudantes.

Diante da importância do PSE na promoção de uma abordagem intersetorial e integrada entre saúde e educação, torna-se fundamental definir as temáticas prioritárias que orientarão as ações nas escolas participantes. Essas temáticas são essenciais para garantir que as iniciativas do programa estejam alinhadas com as necessidades reais de estudantes e promovam seu desenvolvimento integral.

Abaixo, são apresentadas as recomendações de temáticas a serem abordadas pelo PSE (Brasil, 2022):

- Alimentação saudável e prevenção da obesidade;
- Promoção da atividade física;
- Promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- Prevenção das violências e dos acidentes;
- Prevenção de doenças negligenciadas;
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas;
- Prevenção à COVID-19;
- Saúde ambiental;
- Saúde bucal;
- Saúde auditiva;
- Saúde ocular;
- Saúde mental;
- Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de IST/HIV;
- Verificação da situação vacinal.



Ressalta-se que as temáticas supracitadas devem ser discutidas em sala de aula por professores com apoio de profissionais da saúde ou o inverso, desde que as ações tenham planejamento prévio e envolvam a participação de estudantes em todo o processo, incitando assim o protagonismo desses membros em todas as etapas (Brasil, 2022).



ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE

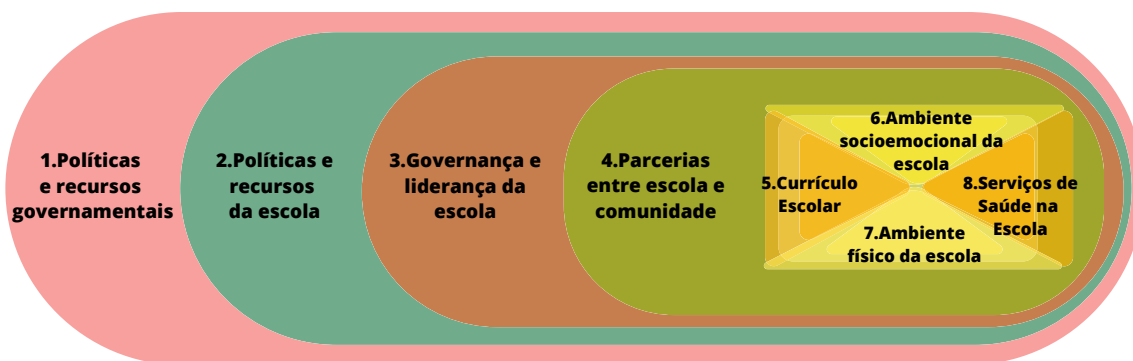
A Escola Promotora da Saúde (EPS) é uma iniciativa da OMS como estratégia criada na década de 1990 para a implementação de políticas de promoção da saúde no ambiente escolar (OPAS, 2022).

A EPS visa desenvolver ações para toda a comunidade escolar e seu entorno, com a centralidade no espaço da escola, reconhecendo o papel fundamental dessa instituição na promoção da saúde e no desenvolvimento de hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes (Silva et al., 2019).

Assim, a EPS respeita e valoriza a **cultura e o território**, está conectada com a realidade local e global e promove a **autonomia**, buscando **qualidade de vida** de forma **sustentável**, desenvolvendo um ambiente **participativo e solidário** e estimulando a busca **compartilhada** de soluções para os problemas identificados na escola e na comunidade (Brasil, 2022).

Para uma escola tornar-se uma EPS, deve seguir 8 Padrões Internacionais definidos pela Organização Mundial da Saúde. Os padrões foram concebidos para sustentar enfoques integrais que promovam a saúde em ambientes educacionais (OPAS, 2022). Os 8 padrões servem para compor a estratégia EPS, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 1 - Oito padrões internacionais para Escolas Promotoras da Saúde.



Fonte: Adaptado OPAS, 2022.

Observe que as políticas de governo e recursos compõem um dos padrões da EPS, portanto, é primordial conhecer o PSE, instituído por meio do decreto n.º 6.286, de 05 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007).

Sugerem-se as leituras dos seguintes documentos:

“Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde”. O documento pode ser acessado no seguinte link: [Guia de implementação](#)

Decreto n.º 6.286, de 05 de dezembro de 2007. O documento pode ser acessado no seguinte link: [Instituição do PSE](#)



PROTAGONISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

O protagonismo da comunidade escolar é essencial para o sucesso de uma EPS ao garantir que toda a comunidade escolar desempenhe um papel ativo e colaborativo na criação e manutenção de um ambiente saudável. Quando a comunidade escolar assume um papel de protagonismo, ela não apenas apoia, mas também participa ativamente das iniciativas de saúde, tornando a promoção do bem-estar uma responsabilidade compartilhada e integrada no cotidiano escolar.

“Esse protagonismo não apenas melhora a eficácia das intervenções de saúde, mas também fortalece o apoio mútuo, criando um ambiente escolar mais saudável e integrado. Assim, a participação da comunidade é, portanto, um elemento crucial para uma melhor compreensão das situações de saúde de determinada população, assim como para a tomada de decisões, a fim de sanar problemáticas (Kwatubana, 2014).”

As intervenções de saúde no ambiente escolar devem atender as necessidades e temas pertinentes à comunidade escolar, especialmente aos estudantes, pois é essencial a participação ativa destes na tomada de decisões e na implementação de iniciativas que afetam sua própria saúde e o ambiente escolar como um todo (Cardoso; Reis; Iervolino, 2008).

Compreendendo que o protagonismo juvenil é uma competência essencial na sociedade, este tem sido cada vez mais incentivado nas escolas, uma vez que o envolvimento de estudantes em projetos participativos e orientados para ações que abordam a saúde na sala de aula, na escola e na sociedade indica que a definição de saúde holística da OMS está firmemente inserida no paradigma democrático da educação para a saúde (SHE, 2020).



Por fim, o estímulo ao engajamento de estudantes, pais/responsáveis, gestores, professores, funcionários e outros profissionais nas ações de saúde na escola, além de empoderá-los, incita o senso de responsabilidade com as ações propostas e pertencimento ao ambiente escolar. Esse protagonismo não apenas motiva os envolvidos a desenvolver comportamentos saudáveis, mas também a influenciar positivamente seus pares e familiares, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo.

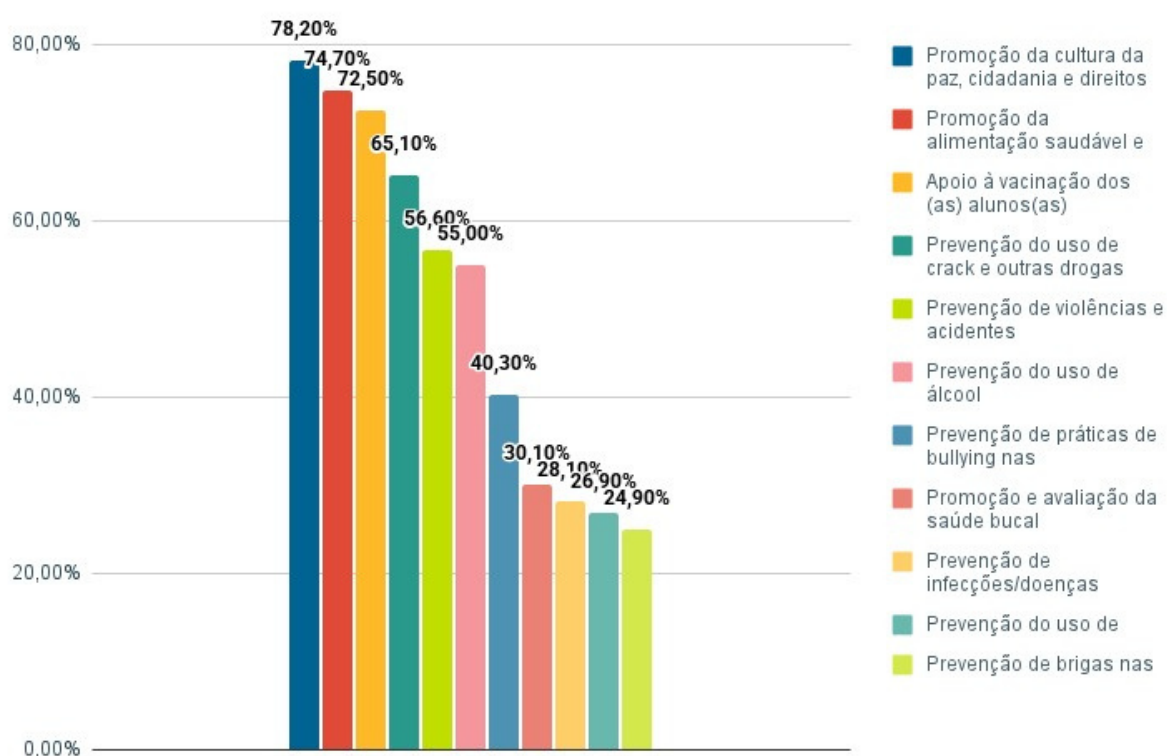
Desta forma, a criação de um comitê de ação intersetorial em saúde na escola é mais uma possibilidade de fortalecer o protagonismo.

Na prática, o modelo democrático do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como um de seus princípios a participação comunitária e o controle social, já é operacionalizado por meio da criação e atuação dos conselhos de saúde. De forma semelhante, o Sistema Educacional Brasileiro (SEB) também incentiva a criação de compromissos formais, como a implementação de comitês de ação, fundamentais para promover a saúde e o bem-estar no ambiente escolar (Brasil, 1996; Brasil, 2011; Brasil, 2024).

A importância desses comitês de ação no contexto escolar foi evidenciada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2019. Os dados foram coletados em aproximadamente 4.361 escolas de 1.288 municípios brasileiros e revelaram a existência e atuação de comitês responsáveis por ações de promoção da saúde. Esses comitês de ação desempenham um papel fundamental na orientação e avaliação das políticas voltadas para os adolescentes em idade escolar.

Por exemplo, o levantamento mostrou que, nacionalmente, 38,20% de estudantes de 13 a 17 anos estão matriculados em escolas onde há algum grupo ou comitê de ação responsável por orientar ou coordenar ações e/ou atividades relacionadas à saúde. Na Região Nordeste, esse percentual sobe para 41,10%, com destaque para o Ceará, que atingiu 55,80%, e em Fortaleza, 53,90% (IBGE, 2021).

Gráfico 1 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas onde há algum grupo ou comitê responsável por orientar ou coordenar ações e/ou atividades relacionadas à saúde, por tipos de ação desenvolvida.



Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (IBGE, 2021).

Além disso, as temáticas abordadas por esses comitês de ação variam conforme as necessidades específicas de cada região. Em Fortaleza, as ações com maior destaque incluíram a promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos com 78,20%, e a promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade com 74,70%. Em contraste, temas como a prevenção de brigas nas dependências da escola (24,90%), e a prevenção do uso do tabaco (26,90%) foram menos abordados (IBGE, 2021).

Esses dados demonstram a importância de compreender as diferentes temáticas para a promoção da saúde na escola. Conhecer os membros do comitê de ação, bem como a quantidade de pessoas envolvidas, é crucial para o planejamento, implementação, avaliação e controle eficaz das atividades. Esse conhecimento permitirá que as ações sejam melhor direcionadas e adaptadas às necessidades específicas da comunidade escolar, garantindo uma abordagem integrada e efetiva na promoção da saúde.

Aprofundar-se no conceito de participação comunitária e controle social pode fornecer ideias práticas sobre como envolver ativamente a comunidade escolar e garantir que as ações do comitê de ação atendam às necessidades e prioridades da escola. Para mais informações e orientações sobre esse processo, recomendamos a seguinte leitura:

Participação Comunitária e Controle Social. O documento pode ser acessado no seguinte link: [Participação comunitária e controle social](#).



Estes recursos podem ser ferramentas valiosas para conectar os conteúdos discutidos até aqui com a próxima seção, que abordará a implementação do comitê de ação e o fortalecimento do protagonismo da comunidade escolar.

Além disso, para explorar mais sobre a importância da participação social no âmbito da saúde e como ela se manifesta em diferentes contextos, recomendamos assistir ao vídeo disponível no Canal Oficial do Conselho Nacional de Saúde. Esse recurso oferece uma visão detalhada e acessível sobre o tema, ilustrando como a participação ativa pode influenciar positivamente as políticas de saúde. O vídeo pode ser acessado clicando no link a seguir: [Vídeo do Conselho Nacional de Saúde](#)



CICLOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE

ESCOLA PROMOTORA DA SAÚDE: COMO ESTIMULAR O PROTAGONISMO DA COMUNIDADE ESCOLAR?

Até o momento, foram apresentados os elementos conceituais e contextualizados da saúde na escola e do protagonismo da comunidade escolar. Agora, os aspectos procedimentais serão discutidos, apresentando fases essenciais para que as escolas se tornem espaços de promoção da saúde.

A OMS definiu um Ciclo de Implementação para as Escolas Promotoras da Saúde em 5 fases. Estas favorecem o reconhecimento das potencialidades e necessidades destas instituições, além do protagonismo ao delinear objetivos, metas, ações e resultados relevantes.

As fases deste ciclo podem ser observadas na figura abaixo:

Figura 2 - Ciclo de Implementação do Modelo EPS.



Fonte: Adaptado de OPAS (2022).

As cinco fases consecutivas e integradas do ciclo de implementação da EPS representam um processo contínuo e articulado entre a comunidade escolar e outros setores e membros relevantes para a promoção da saúde (OPAS, 2022). Essa organização permite maior clareza e eficiência nos processos e nas ações necessárias para alcançar os objetivos e metas definidos.

É fundamental que, ao iniciar as etapas, todos os membros da comunidade escolar estejam motivados e comprometidos com o processo. A participação ativa de todas as pessoas garante a construção de um plano de ação abrangente, adaptado às potencialidades e necessidades específicas de cada escola (SHE, 2020).

Para aprofundar a compreensão de como construir escolas como ambientes educacionais saudáveis, as próximas seções abordarão detalhadamente as cinco fases do ciclo de implementação. Cada fase será acompanhada por um quadro que destaca as principais atividades e os recursos necessários para a sua execução.

Quer saber mais sobre o ciclo de implementação?
Clique na imagem e acesse o documento.

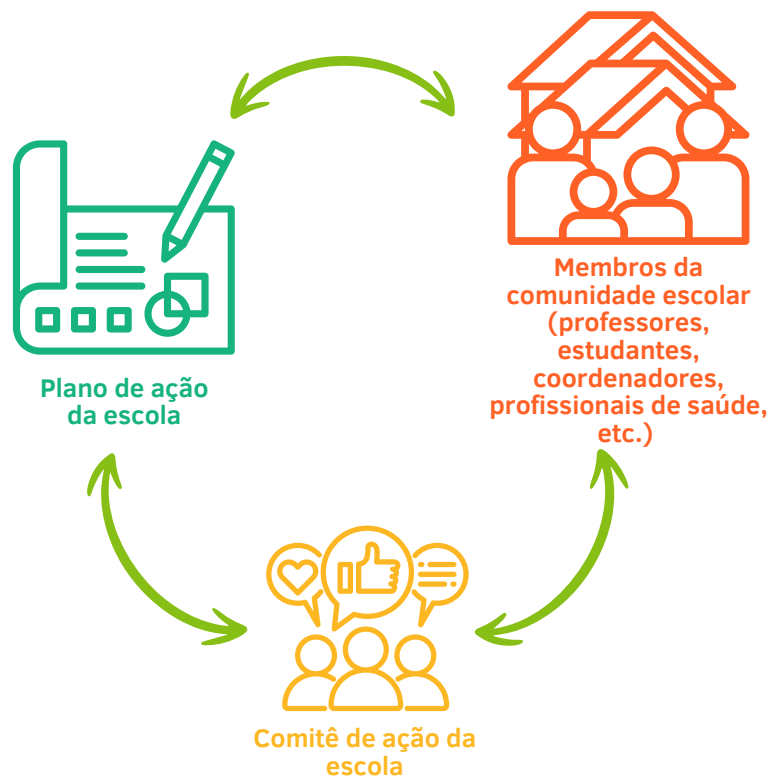


Na sequência, será apresentada a criação do comitê de ação, seus objetivos e atividades. Essas são as primeiras diretrizes para que a rotina de trabalho seja estabelecida de forma organizada. As atividades descritas visam estruturar as ações administrativas essenciais para o funcionamento eficaz do comitê de ação.

Essa organização pode incluir a criação de um cronograma de reuniões, a definição de papéis específicos dentro do comitê de ação, a elaboração de relatórios de progresso e a comunicação regular com todas as partes interessadas. Assim, o comitê de ação irá operar de maneira coordenada e alinhada com os objetivos estabelecidos, maximizando seu impacto na promoção da saúde.

Este documento foi desenvolvido para auxiliar na estruturação e gestão eficiente das atividades do comitê de ação, oferecendo uma série de recursos que facilitam a execução de suas tarefas. Ao seguir as orientações apresentadas, o comitê de ação estará mais preparado para alcançar seus objetivos e promover um impacto positivo na comunidade escolar.

Figura 3 - Relações entre membros da comunidade escolar, comitê de ação da escola e plano de ação da escola.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A fim de garantir a eficácia e o sucesso das iniciativas educacionais, é essencial haver uma integração harmoniosa entre o comitê de ação da escola, o plano de ação elaborado e os membros da comunidade escolar.

O comitê de ação desempenha um papel fundamental na elaboração e monitoramento do plano de ação, definindo estratégias e metas para o desenvolvimento educacional e a melhoria contínua. Ao mesmo tempo, o plano de ação estabelece diretrizes claras e ações concretas para atingir os objetivos estabelecidos pelo comitê de ação. Para que essas estratégias sejam efetivamente implementadas, é primordial a participação ativa de todas as pessoas da comunidade escolar.

A colaboração e o engajamento desses membros garantem que as ações planejadas sejam adaptadas às necessidades reais da escola, promovendo um ambiente educacional mais saudável. A sinergia entre o comitê de ação, o plano de ação e a comunidade escolar é vital para formar cidadãos mais saudáveis e conscientes de suas responsabilidades em relação a própria saúde e a dos outros.

FASE 1

O COMPROMISSO E O PROTAGONISMO: COMO CRIAR UM COMITÊ DE AÇÃO?

A criação de um grupo de trabalho ou comitê de ação de promoção da saúde na escola é um primeiro passo importante na preparação para se tornar uma Escola Promotora da Saúde.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Realizar ações para sensibilizar, orientar e mobilizar a comunidade escolar sobre a importância de construir uma EPS.	- Convite à escola para participação no projeto; - Elaboração de cartazes para serem disponibilizados na escola, descrevendo a proposta do comitê de ação e sua relevância para a comunidade escolar; - Identificação de pessoas da comunidade escolar que possam contribuir com a proposta da EPS na escola, como lideranças comunitárias, profissionais de saúde da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) mais próxima, etc., por intermediação da direção da escola; - Elaboração de uma carta convite (Recurso 1) para ser enviada via e-mail e/ou aplicativo de mensagens (<i>WhatsApp</i>) à comunidade escolar, descrevendo a proposta do comitê de ação e sua relevância para a escola/comunidade; - Escolha dos membros do comitê de ação mediante eleição, exercendo a democracia na escola, com a possibilidade de uso das urnas do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE), considerando a disponibilidade e interesse da escola para tal.
Organizar o processo de trabalho do comitê de ação da escola.	- Definição do dia, horário, periodicidade e local onde serão realizadas as reuniões do comitê de ação, com estruturação de um cronograma (Recurso 2); - Realização de um <i>checklist</i> dos materiais e recursos que serão necessários para os encontros/reuniões (Recurso 3); - Elaboração de um modelo de ata, para ser preenchida em todas as reuniões do comitê de ação (Recurso 4); - Criação de uma pasta compartilhada em nuvem para que os documentos relacionados ao comitê de ação sejam disponibilizados para todos os membros, com a opção de imprimi-los e guardá-los em uma pasta; - Elaboração de uma lista de representantes do comitê de ação, com nomes, funções na escola e no comitê de ação (Recurso 5); - Organização da lista de contatos (telefone e e-mails) dos membros do comitê de ação (Recurso 6); - Elaboração de um texto lembrete para ser enviado no dia anterior à reunião via e-mail e/ou aplicativo de mensagem (<i>WhatsApp</i>); - Termo de Responsabilidade e Compromisso para os Membros do comitê de ação em saúde na escola (Recurso 7).



COMITÊS DE AÇÃO DAS ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE

A criação de um grupo de trabalho ou comitê de ação de promoção da saúde na escola é um primeiro passo importante na preparação para se tornar uma Escola Promotora da Saúde.

Para iniciar esse processo, é essencial sensibilizar, orientar e mobilizar toda a comunidade escolar. Uma forma eficaz de começar é através do envio de uma carta convite à comunidade escolar. Apresenta-se um exemplo de como essa carta pode ser estruturada no **Recurso 1**.

É importante ressaltar que as ações de promoção da saúde na escola requerem o compromisso da governança. Neste sentido, os diretores das escolas, cientes dos benefícios do modelo EPS, devem dar o suporte inicial e estarem envolvidos continuamente nos processos para que a escola se torne um espaço promotor de saúde (SHE, 2020).

Tornar-se uma EPS é um processo de evolução a longo prazo que exige planejamento, implementação e avaliação contínua das ações e estratégias estabelecidas. Para que essas ações sejam bem-sucedidas, é indispensável o suporte ativo e constante da liderança da escola com os demais membros da comunidade escolar, pois é essa colaboração que permite lidar de maneira eficaz com as questões que afetam a saúde e o bem-estar de todos na comunidade (SHE, 2020).

Nesse contexto, os comitês de ação das EPS desempenham um papel crucial. Eles são formados por representantes da comunidade escolar e parceiros externos e são responsáveis por planejar, executar, monitorar e avaliar as iniciativas voltadas à promoção da saúde no ambiente escolar (OPAS, 2022). A integração entre saúde e educação promovida por esses comitês de ação mobiliza recursos e conhecimentos essenciais para criar um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

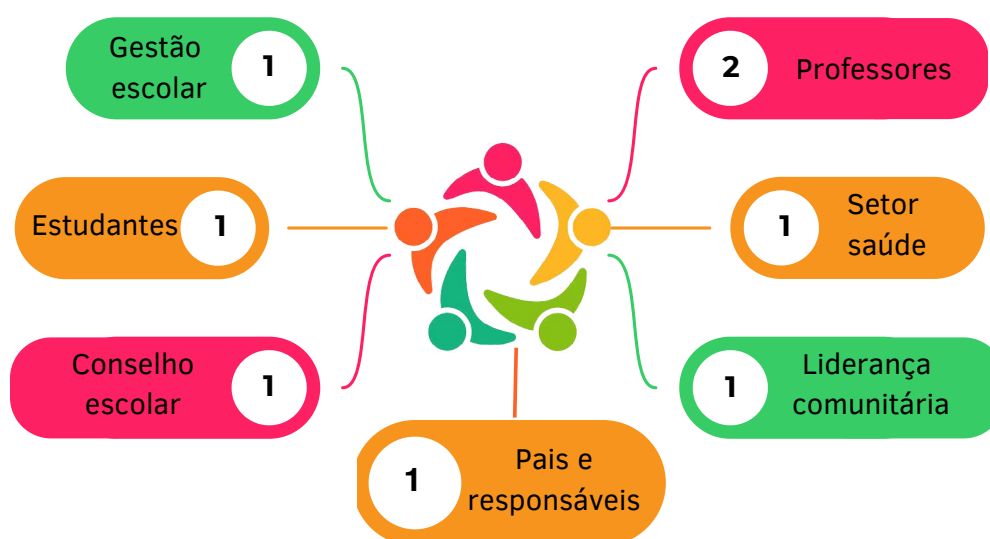
Dessa forma, a atuação dos comitês de ação é essencial para garantir que as ações de promoção da saúde sejam não apenas efetivas, mas também adaptadas às necessidades específicas da escola, fortalecendo a participação comunitária e alinhando-se às diretrizes do PSE (SHE, 2020).

Na próxima seção, exploraremos em detalhes a composição do comitê de ação, abordando quem deve fazer parte dessa equipe e como cada membro pode contribuir para o sucesso das ações de promoção da saúde na escola.

QUANTAS PESSOAS IRÃO COMPOR O COMITÊ DE AÇÃO E QUEM SERÃO OS MEMBROS DELE?

Recomenda-se que o comitê de ação seja composto por diferentes membros, contendo preferencialmente de 5 a 8 participantes. Essa quantidade é considerada representativa, podendo o comitê ser formado por um número maior ou menor de pessoas, conforme a realidade da escola, não sendo exigido um número mínimo de membros para sua constituição. Na figura 4, apresenta-se uma proposta para a composição do comitê de ação, adaptada de SHE (2020):

Figura 4 - Composição sugerida do comitê de ação.



Propõe-se que a composição do comitê de ação deva contemplar os seguintes grupos: gestão escolar (preferencialmente o(a) diretor(a)); professores (aqueles responsáveis pela disciplina de formação cidadã, um de cada ciclo); estudantes (um líder de sala do ciclo; 2) conselho escolar (o representante dos funcionários); setor saúde (um representante da Secretaria de Saúde, sendo o (a) Agente Comunitário de Saúde-ACS o profissional recomendado); pais e responsáveis; liderança comunitária. Caso a escola julgue necessário ampliar o número de participantes, a mesma tem autonomia para isso, desde que justifique nos registros do comitê de ação os motivos para tal.

Após a definição deste grupo de promoção da saúde na escola, é indicado a escolha de um(a) coordenador(a) que será responsável por organizar as atividades do grupo, assumindo um papel de liderança, com o apoio da comunidade escolar. Esta função pode ser ocupada de forma voluntária ou por meio de candidatura e votação (SHE, 2020).

Para formalizar essa estrutura, a criação de uma lista de representantes do comitê de ação é fundamental. Esta lista deve incluir os nomes dos membros, suas funções na escola e suas responsabilidades específicas dentro do comitê de ação, assegurando uma organização clara e eficiente do grupo (**Recurso 8**).



AFINAL, O QUE FAZ O COMITÊ DE AÇÃO?



Um comitê de ação em uma Escola Promotora da Saúde é responsável por identificar as necessidades da escola, utilizando ferramentas como diagnósticos de saúde e pesquisas com estudantes, professores e pais. A partir dessa análise, o comitê define as prioridades e desenvolve planos de ação detalhados para enfrentar os desafios identificados (WHO, 2021).

Além de planejar, o comitê de ação também é encarregado de implementar as atividades propostas, garantindo que as iniciativas de promoção da saúde sejam efetivamente executadas. Isso inclui a articulação intersectorial, onde o comitê de ação atua como uma ponte entre a escola e outros setores, como serviços de saúde e órgãos governamentais, para maximizar os recursos disponíveis e a eficácia das ações.

A participação da comunidade é outro aspecto crucial do trabalho do comitê de ação, que busca envolver estudantes, professores, pais e demais membros da comunidade escolar em suas atividades. Para garantir a eficácia das iniciativas, o comitê de ação realiza monitoramento e avaliação contínuos, ajustando as ações conforme necessário para atender às metas estabelecidas.

Os comitês de ação podem, portanto, alinhar suas atividades com os temas do PSE, conforme as necessidades e prioridades específicas de cada instituição. Esses temas podem ser discutidos e abordados com base nas situações-problema identificadas na escola, por meio de uma Análise Situacional, que será detalhada na próxima seção. Essa análise situacional é fundamental para garantir que as ações do comitê de ação sejam pertinentes e eficazes, respondendo diretamente aos desafios e oportunidades específicos da comunidade escolar.

Os objetivos do comitê de ação, nesse contexto, refletem a necessidade de uma organização focada e estratégica. Eles incluem:

Figura 5 - Objetivos do comitê de ação.

- 
- Orientar a elaboração de políticas educacionais;
 - Executar o modelo EPS;
 - Delinear as ações, que envolvam o contexto e as necessidades da escola e comunidade (WHO, 2022);
 - Promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar;
 - Desenvolver planos de ação;
 - Monitorar as iniciativas de promoção da saúde no ambiente escolar.

Fonte: Bartelink et al. (2022).

Para que esses objetivos sejam efetivamente alcançados, é essencial garantir que o comitê de ação funcione de maneira eficiente e organizada. Isso requer uma estruturação adequada das ações administrativas, que pode ser facilitada pelo uso de recursos e ferramentas específicas. Abaixo, são sugeridos alguns desses recursos que podem ajudar na operacionalização do comitê de ação:

- **Cronograma de reuniões do comitê de ação (Recurso 2):** Detalhando o dia, horário, periodicidade e local das reuniões do comitê de ação. Facilitando o planejamento e a organização, garantindo que todos os membros estejam cientes e possam se preparar para as reuniões;
- **Checklist de materiais e recursos (Recurso 3):** Uma lista de verificação dos materiais e recursos necessários para cada reunião. Garantindo que todos os itens necessários estejam disponíveis, prevenindo contratempos durante os encontros;
- **Ata de reunião (Recurso 4):** Um modelo padronizado para registro das reuniões com data, horário, participantes, assunto e anotações gerais. Assegurando que todas as discussões, decisões e ações sejam documentadas de maneira consistente, servindo como um registro oficial das atividades do comitê de ação;
- **Modelo de lista de representantes do comitê de ação (Recurso 5):** Este recurso ajuda a definir os papéis e responsabilidades de cada membro, facilitando a coordenação das atividades e o acompanhamento do progresso. Abaixo está o passo a passo para o preenchimento dessa lista:

➡ Coluna 1: Nome do representante

- O que preencher? Escreva o nome completo de cada membro do comitê de ação, se necessário, inclua o apelido ou nome social do representante para facilitar a identificação.

➡ Coluna 2: Funções na escola

- O que preencher? Especifique a função ou cargo que o representante ocupa na escola. Exemplos incluem diretor(a), professor(a), coordenador(a) pedagógico(a), estudante líder de sala, etc.

➡ Coluna 3: Funções no comitê de ação

- O que preencher? Defina o papel que o representante desempenhará dentro do comitê de ação. Por exemplo, coordenador(a) de atividades, etc. Dica: as funções devem ser claras e alinhadas às competências e habilidades de cada membro, garantindo que todos saibam suas responsabilidades.

➡ Coluna 4: Atividade prevista

- O que preencher? Descreva brevemente a atividade ou as atividades que o representante deverá realizar no comitê de ação. Por exemplo, "coordenação das reuniões", etc. Certifique-se de que as atividades previstas estejam vinculadas às funções no comitê de ação e que contribuam diretamente para os objetivos destes.

- **Lista de contatos dos membros do comitê de ação (Recurso 6):** Um banco de dados com os contatos de todos os membros, incluindo telefones e e-mails. Facilitando a comunicação entre os membros, permitindo um fluxo de informações rápido e eficiente;
- **Termo de responsabilidade e compromisso para os membros do comitê de ação (Recurso 7):** o documento busca dar ciência aos compromissos e responsabilidades que os membros irão assumir com a participação no comitê de ação em saúde na escola, como participar das reuniões agendadas.

Esses recursos são essenciais para manter o comitê de ação organizado e funcional, mas sua eficácia depende da colaboração e integração de todos os envolvidos. Para que o comitê de ação atinja seus objetivos, é fundamental estabelecer parcerias entre os diversos membros da comunidade escolar.

Essas parcerias devem ser fortalecidas por meio de reuniões regulares, onde os membros se reúnem para discutir questões específicas, planejar atividades e implementar ações que atendam às necessidades e interesses de toda a comunidade escolar (Berti; Grazia; Molinari, 2023).

Saiba Mais

Para compreender melhor sobre o papel da escola na mobilização da comunidade, assista ao vídeo indicado no link a seguir: [Gestão escolar e mobilização da comunidade.](#)



FASE 2

RECONHECENDO A REALIDADE: COMO FAZER A ANÁLISE SITUACIONAL DA ESCOLA?

Para utilizar a análise situacional de maneira eficaz, o comitê começará identificando e definindo as principais prioridades em saúde e educação.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Identificar e definir as principais necessidades de saúde e educação.	- Realização de uma chuva de ideias (<i>brainstorming</i>) sobre temáticas importantes na área da saúde que podem ser discutidas/trabalhadas na escola (Recursos 8 e 9); - Utilização das ferramentas árvore de problemas (Recurso 10) e Matriz FOFA (<i>SWOT</i>) (Recurso 11) para compreender as demandas e potencialidades da escola/comunidade; - Utilização de diversas fontes de dados de estudantes, desempenho acadêmico, notificações de doenças e agravos, taxa de evasão e infraestrutura do ambiente escolar; - Realização de encontros, como reuniões para coletar informações sobre as necessidades e prioridades da comunidade escolar para estabelecer o plano de ação em termos de EPS; - Utilização da escuta ativa no ambiente escolar, de modo a oferecer um ambiente onde estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar se sintam ouvidos e valorizados.
Identificar as iniciativas e ações já existentes e/ou realizadas na escola e comunidade relacionadas ao modelo EPS.	- Realização da discussão das “forças” no momento da construção da Matriz FOFA (<i>SWOT</i>) junto aos membros para mapear as ações já existentes ou buscar realizar/resgatar o processo de territorialização da comunidade.
Identificar os recursos humanos, financeiros, materiais e de informação disponíveis para a execução do projeto EPS.	- Identificação de colaboradores com habilidades para envolvimento no projeto EPS; - Inclusão de gestores, professores da escola, profissionais de saúde da rede municipal ou das unidades de atenção primária à saúde da comunidade; - Identificação dos recursos educacionais e financeiros, disponibilizados pela Secretaria de Educação, para execução das ações do projeto EPS; - Construção de um documento com datas importantes para a área da saúde e educação, assim como eventos da escola em que o comitê de ação pode intervir/colaborar (Recurso 12).

ANÁLISE SITUACIONAL



RECONHECENDO A REALIDADE: COMO FAZER A ANÁLISE SITUACIONAL?

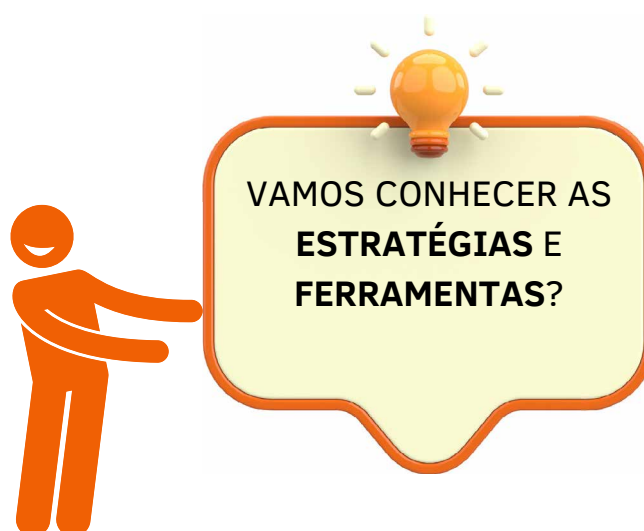
No processo de se tornar uma EPS, a avaliação prévia dos membros do comitê deação dos fatores relacionados à saúde escolar é um ponto de partida fundamental. Isso inclui a identificação das políticas e práticas atuais da escola em relação à saúde e ao bem-estar para determinar as prioridades e necessidades da comunidade escolar.

Essa fase também envolve uma análise dos fatores organizacionais, físicos e humanos, avaliando como eles podem incentivar ou dificultar as atividades de promoção da saúde na escola (SHE, 2020).

Para utilizar a **análise situacional** de maneira eficaz, o comitê começará identificando e definindo as principais prioridades em saúde e educação. Isso inclui estabelecer objetivos claros, metas alcançáveis e identificar os principais membros envolvidos no processo.

A participação de diversos membros, como professores, estudantes, pais e membros da comunidade, é fundamental para obter uma visão mais completa da situação, o que ajudará no desenvolvimento de ações estratégicas para identificar necessidades, abordar problemas e explorar as potencialidades da escola e da comunidade para enfrentá-los.

Seguindo essa abordagem, o comitê será capaz de estruturar um plano de ação que realmente impacte na saúde e a educação da escola. Assim, visando conhecer melhor a realidade da escola, algumas ferramentas foram indicadas: chuva de ideias (*brainstorming*) (**Recursos 8 e 9**); árvore de problemas (**Recurso 10**); Matriz FOFA (*SWOT*) (**Recurso 11**).



QUE FERRAMENTAS DEVO UTILIZAR PARA REALIZAR A ANÁLISE SITUACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR?

CHUVA DE IDEIAS (*BRAINSTORMING*)

A chuva de ideias (*brainstorming*) é um modelo de dinâmica de grupo para explorar o potencial criativo dos envolvidos. Um dos recursos para a proposta é que o grupo se reúna e explore a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras. Utilizando essa técnica, espera-se coletar o maior número possível de propostas, visões e possibilidades que levem a uma solução eficaz para solucionar problemas (Smith, 2020).

O processo é dividido em três etapas principais (Smith, 2020):

- 1ª etapa:** Encontrar os fatos; definir o problema e os participantes podem escolher qualquer tema;
- 2ª etapa:** Gerar a ideia; coletar todas as informações pertinentes ao problema;
- 3ª etapa:** Encontrar a solução a partir da seleção das melhores ideias propostas.

A chuva de ideias (*brainstorming*) é uma ferramenta para envolver a comunidade escolar na tomada de decisões e inovação. Este recurso deve ser usado como um ponto de partida para reuniões e encontros produtivos.

Figura 6 - Chuva de ideias (*Brainstorming*).



Fonte: Elaborada pelos autores.

PASSO A PASSO DA CHUVA DE IDEIAS (BRAINSTORMING)

Abaixo um passo a passo para realizar uma sessão de chuva de ideias (*brainstorming*) eficaz:

Defina o problema ou objetivo: antes de iniciar, é importante deixar claro qual é o problema a ser resolvido ou o objetivo a ser alcançado. Isso auxiliará no processo de criatividade.

Reúna o máximo de integrantes do grupo: as diferentes experiências e pontos de vista ajudam a enriquecer as ideias geradas.

Escolha um facilitador: este ajudará a manter o foco, incentivar a participação e garantir que as regras sejam seguidas.

Estabeleça regras básicas: defina algumas regras para o momento, como:

Não julgar: evite críticas durante a geração de ideias.

Estimular a quantidade: quanto mais ideias, melhor.

Construir a partir das ideias dos integrantes: use as sugestões dos membros como ponto de partida para novas ideias.

Defina um Tempo para a Sessão: um período entre 15 e 30 minutos.

Organize e avalie: após o tempo de geração de ideias, organize e categorize as sugestões, identificando padrões ou ideias principais.

Selecione as melhores ideias: discuta e escolha as ideias mais viáveis ou inovadoras para desenvolver ou implementar.

Desenvolva um plano de ação: para as ideias selecionadas, crie um plano detalhado de como serão implementadas.

Revise e ajuste: após a implementação, revise o processo e ajuste conforme necessário.

- ➡ Seguir esses passos pode ajudar a maximizar a eficácia da chuva de ideias (*brainstorming*) e promover soluções criativas e inovadoras.
- ➡ Dinâmicas de grupo podem ser utilizadas e tornar o processo mais atrativo e inclusivo, incentivando a participação durante o *brainstorming*.



ÁRVORE DE PROBLEMAS

Outra forma de realizar a análise situacional com os membros da comunidade escolar, levantando diversas questões e desafios relacionados à saúde e ao bem-estar de estudantes, e de organizar essas informações de maneira estruturada para identificar as causas e consequências dos problemas levantados, é a "árvore de problemas".

A árvore de problemas é uma metodologia ativa representada em forma de esquema para facilitar a compreensão e solução de problemas no ambiente escolar. É fundamentada na Teoria da Problematização, proposta por Charles Maguerez na década de 1970 (Barreto et al., 2019).

Para utilizar a árvore de problemas na sua estratégia EPS, o comitê começará buscando um entendimento completo do problema, o que permitirá identificar tanto as causas quanto as consequências. Criar essa árvore com os grupos colaboradores da escola é um excelente método para identificar as questões-chave que precisam ser abordadas.

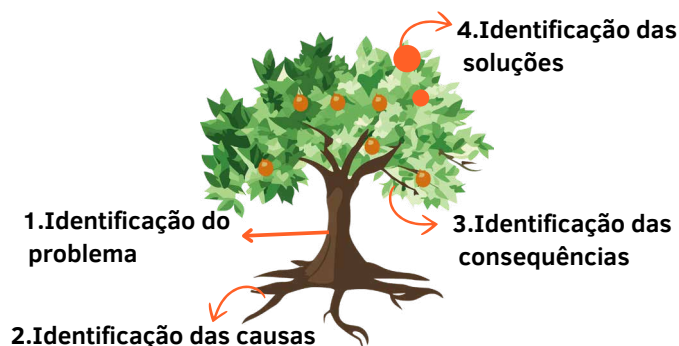
Aqui está como o comitê vai proceder (Barreto et al., 2019):

- 1. Identificação do problema (tronco da árvore):** Comece identificando o problema central que o comitê/escola deseja abordar. Este é o ponto de partida e representa a situação problemática relacionada à saúde na escola que precisa de intervenção;
- 2. Identificação das causas (raízes da árvore):** A seguir, liste as possíveis causas que originam o problema central. Pense em membros/fatores que estão contribuindo diretamente para a existência do problema;
- 3. Identificação das consequências (galhos ou copa da árvore):** Em seguida, identifiquem as consequências que surgem do problema central. Esses são os efeitos que o problema gera e que afetam o ambiente escolar;
- 4. Identificação das soluções (frutos da árvore):** Por fim, defina as possíveis soluções para o problema central. Essas soluções serão o resultado final do processo e devem ser viáveis para resolver ou mitigar o problema identificado. Podem ser utilizadas as ideias discutidas no *brainstorming*.



Seguindo essas etapas, o comitê será capaz de mapear visualmente o problema e entender melhor como ele se desenrola dentro da escola, facilitando a criação de uma estratégia eficaz para abordá-lo.

Figura 7 - Árvore de problemas.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Revise a árvore de problemas para garantir que todas as causas e efeitos estão corretamente identificados e relacionados. Coloque as soluções em prática e monitore sua eficácia. Esteja preparado para ajustar as soluções com base na observação e retorno.

Ao seguir esses passos, o comitê pode criar uma árvore de problemas que ajuda a visualizar e entender melhor o problema central e suas interconexões, facilitando o desenvolvimento de soluções eficazes.

O uso da chuva de ideias (*brainstorming*) e/ou da árvore de problemas como base para a Matriz FOFA (*SWOT*) é uma abordagem estratégica e eficaz para a análise e o planejamento. A chuva de ideias (*brainstorming*) permite a geração livre e criativa de ideias, facilitando a identificação ampla de problemas e oportunidades. A árvore de problemas, por sua vez, organiza essas questões de forma estruturada, revelando suas causas e efeitos, e proporcionando uma visão clara dos desafios a serem enfrentados.

Você pode escolher uma das ferramentas para utilizar, ou até mesmo usar todas. O mais importante é que elas são essenciais para identificar as prioridades da sua escola e transformá-las em ações concretas.



Agora que você já conheceu essas ferramentas, vamos aprender um pouco mais sobre a matriz FOFA (*SWOT*)

MATRIZ FOFA (SWOT)

A Matriz FOFA (SWOT) é uma ferramenta clássica da Administração, utilizada principalmente, para o Planejamento Estratégico (PE). No contexto de uma Escola Promotora da Saúde, a Matriz FOFA (SWOT) complementa as etapas anteriores ao permitir que a escola identifique de forma clara e objetiva os membros/fatores internos e externos que influenciam suas atividades (Baldiissera, 2023).

Por meio desta análise, a escola pode promover um autoconhecimento profundo de sua organização e de seus membros/parceiros, além de realizar uma análise contextual que servirá como um guia essencial para a definição do plano de ação.

Para utilizar a Matriz FOFA (SWOT) no ambiente escolar, siga os passos descritos abaixo, onde o comitê identificará e descreverá os quatro elementos principais que influenciam a instituição de ensino (Baldiissera, 2023):

- **Forças (Strengths):** Avalie os pontos fortes internos da escola. Estes são aspectos positivos que a organização controla e que podem ser usados a seu favor. Pense em recursos, competências e capacidades que destacam a escola das demais;
- **Fraquezas (Weaknesses):** Identifique as fraquezas internas que precisam ser melhoradas. Essas são áreas onde a escola pode estar em desvantagem ou que necessitam de atenção para evitar problemas futuros;
- **Oportunidades (Opportunities):** Analise o ambiente externo para identificar oportunidades que a escola pode aproveitar. Essas são circunstâncias ou tendências externas que, se bem aproveitadas, podem beneficiar a instituição escolar;
- **Ameaças (Threats):** Reconheça as ameaças externas que podem impactar negativamente a escola. Estas são condições fora do controle da instituição escolar que podem criar desafios ou riscos.

Ao realizar essa análise, o comitê criará uma Matriz FOFA (SWOT) que considerará tanto os fatores positivos quanto negativos. Internamente, a escola deve focar nas forças e fraquezas, enquanto externamente, as oportunidades e ameaças serão os pontos de atenção. Essa análise proporcionará um diagnóstico estratégico sólido, que orientará as ações e decisões da escola, assegurando que o plano de ação esteja alinhado com as reais necessidades e circunstâncias do ambiente escolar.

Ao integrar as ferramentas chuva de ideias e árvore de problemas com a Matriz FOFA (SWOT) que analisa as forças e fraquezas internas da escola, bem como as oportunidades e ameaças externas que podem impactar na implementação das estratégias definidas no plano de ação, é possível criar uma visão mais completa e detalhada da situação.

PASSO A PASSO MATRIZ FOFA (SWOT)

Defina o objetivo da análise: determine o que será analisado através da Matriz FOFA (SWOT) (qualquer situação que necessite de avaliação estratégica).

Crie a matriz: Desenhe um quadro dividido em quatro quadrantes. Cada quadrante representará um dos elementos da Matriz FOFA (SWOT).

Quadrante Superior Esquerdo: **pontos fortes** (*strengths*)

Quadrante Superior Direito: **pontos fracos** (*weaknesses*)

Quadrante Inferior Esquerdo: **oportunidades** (*opportunities*)

Quadrante Inferior Direito: **ameaças** (*threats*)

Liste os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças: caso necessário, consulte as definições anteriores.

Interprete a Matriz FOFA (SWOT): analise as informações listadas em cada quadrante para identificar possíveis padrões e relações. Reflita sobre como os pontos fortes e fracos podem ser utilizados para aproveitar as oportunidades e como podem ajudar a reduzir as ameaças.

Desenvolva estratégias: use a análise FOFA (SWOT) para formular estratégias. Os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças auxiliarão na elaboração de um plano de ação.

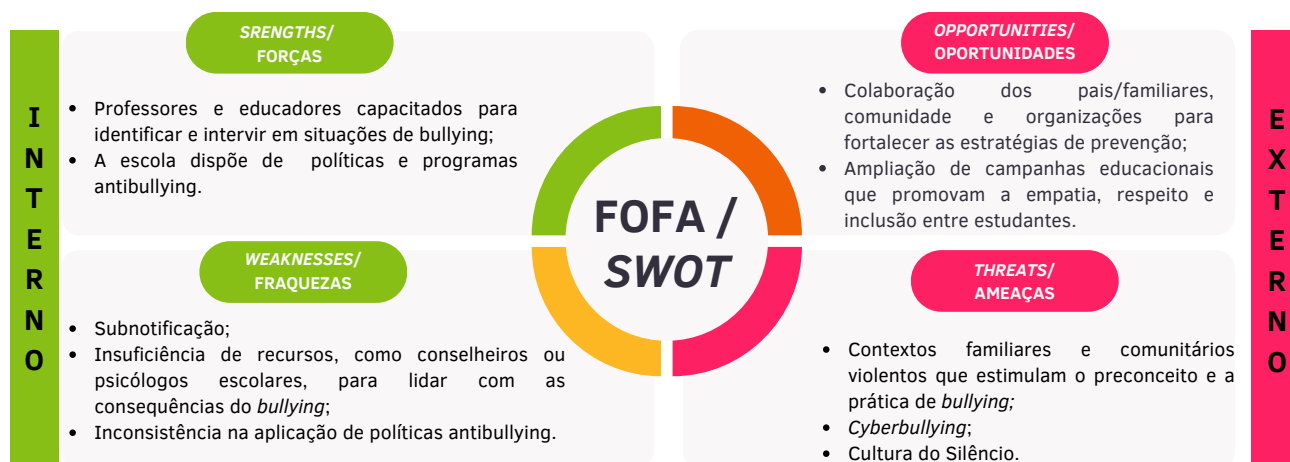
Implemente e monitore: coloque as estratégias desenvolvidas em prática. É importante acompanhar o progresso e fazer ajustes, caso necessário, a fim de garantir que as estratégias sejam eficazes e adaptáveis às mudanças no ambiente.

Reavalie: revise periodicamente a Matriz FOFA (SWOT) para garantir sua relevância e atualização, especialmente se houver mudanças significativas no ambiente interno ou externo.

Usar a Matriz FOFA (SWOT) dessa maneira ajuda a estruturar a análise e facilita o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho em relação ao objetivo definido.

Na página a seguir há um exemplo de como preencher a Matriz FOFA (SWOT). Vamos ver?

Figura 8 - Exemplo de Matriz FOFA (SWOT) sobre *bullying*.



É crucial, durante a análise da Matriz FOFA (SWOT), definir os temas de saúde que serão priorizados na escola. Recomenda-se concentrar em dois ou três temas principais, introduzindo um novo tema a cada ano. Essa abordagem contínua e incremental permite que a escola aborde as questões de saúde de maneira eficaz e sustentável, garantindo um acompanhamento adequado ao longo do tempo.

Além disso, é importante reconhecer como a escola já lida com esses temas prioritários, identificando as ações e recursos utilizados, bem como os colaboradores já envolvidos. Esse reconhecimento fortalece a base para a construção de uma estratégia sustentável, pois se alinha com a dinâmica já existente na escola. Essas questões devem ser discutidas durante a construção da Matriz FOFA (SWOT), especialmente ao se considerar as forças da escola.

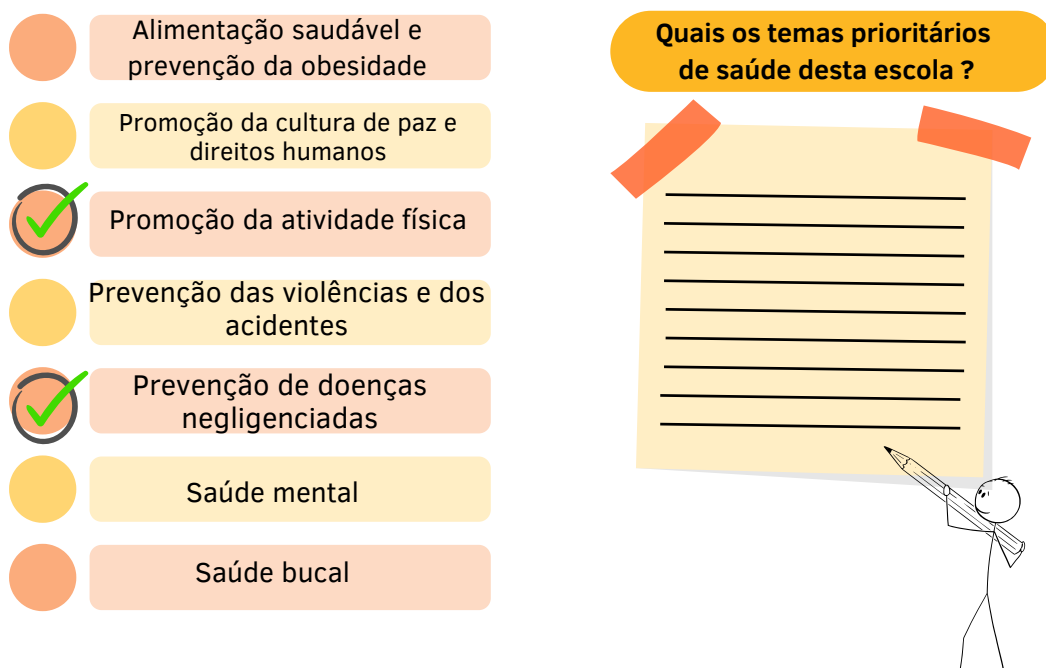
O comitê de ação, formado por representantes da escola e da comunidade, desempenha um papel essencial na definição desses temas prioritários. A participação ativa do comitê de ação garante que as ações sejam alinhadas com as necessidades reais e os recursos disponíveis, tornando as estratégias mais eficazes e contextualizadas (SHE, 2020).

O processo de análise orientará o comitê de ação na construção de um painel síntese, que deve integrar os temas prioritários, as demandas específicas, as ações já desenvolvidas pela escola, além dos colaboradores e recursos disponíveis. Essa visão consolidada é fundamental para a construção de um plano de ação coerente e bem estruturado.

Sugere-se que esse material seja disponibilizado em espaço de ampla divulgação, para que a comunidade tenha acesso e acompanhe as ações do comitê de ação da escola.



Figura 9 - Exemplo Painel Síntese.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesse processo, é fundamental que o comitê de ação utilize ferramentas que facilitem a organização das atividades e garantam que as ações estejam alinhadas com as necessidades e eventos relevantes do contexto escolar.

Uma dessas ferramentas encontra-se no **Recurso 12**, que consiste em um calendário com datas relevantes para a saúde, educação e eventos da escola. Este recurso auxilia no planejamento estratégico, permitindo que o comitê de ação organize e participe de atividades significativas no momento certo. Ao integrar essas datas no plano de ação, o comitê de ação pode assegurar que suas iniciativas coincidam com momentos oportunos, maximizando o impacto das campanhas e ações de promoção da saúde.

Com a conclusão dessa etapa, o comitê de ação estará plenamente preparado para desenvolver o plano de ação, que será apresentado detalhadamente nas seções seguintes deste documento.

FASE 3

DEFINDO OS CAMINHOS: COMO ELABORAR UM PLANO DE AÇÃO PARA A ESCOLA?

A construção do plano de ação deve ser fundamentada na análise situacional realizada previamente. Esse processo é essencial para estabelecer temas prioritários e definir os objetivos e metas que guiarão as ações do comitê de ação.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Construir coletivamente um plano de ação de saúde na escola, com base nos padrões de uma EPS e nas necessidades locais.	- Realização de reuniões com grupos de trabalho para discussão e construção do plano de ação; - Definição da metodologia da(s) intervenção(ões) e do monitoramento da implementação (indicadores, ferramentas e periodicidade da coleta de dados); - Definição dos responsáveis e das ações do plano de ação que contemplem os diferentes padrões de uma EPS; - Estabelecimento dos temas prioritários, objetivos, metas, indicadores e ações estratégicas com base no Modelo EPS e na análise da situação realizada (Recurso13); - Utilização da metodologia 5W2H para construção do plano (Recurso14).
Articular ações da escola com outros membros e instituições da comunidade.	- Estabelecimento de parceria com as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e outros setores/instituições para realização de ações; - Contato com profissionais do Projeto Areninha ou de outros projetos do bairro que possam se integrar em ações que fomentam o estilo de vida ativo e saudável; - Elaboração e assinatura de um termo de compromisso, detalhando as responsabilidades e contribuições dos parceiros; - Documentar formalmente as parcerias locais para realização das atividades.
Elaborar um cronograma de ações.	- Levantamento de datas comemorativas no âmbito da saúde e educação para o desenvolvimento de ações estratégicas; - Inclusão das atividades de acordo com modelo da EPS, nocalendário e currículo escolar elaborado pela Secretaria de Educação.

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Elencar os materiais a serem utilizados, estimar um orçamento e a fonte de recursos para as ações.	- Listagem dos recursos materiais e tecnológicos que serão necessários para as ações planejadas, por tipo e por parceiro/patrocinador/apoiador (Recurso 15); - Verificação junto à Secretaria de Educação da possibilidade de apoio material e/ou financeiro para as ações; - Verificação da possibilidade dos referidos recursos serem fornecidos pela escola e se alguma verba destinada à escola pode ser investida na proposta.
Divulgar o plano de ação e monitoramento para comunidade escolar.	- Realização de reuniões temáticas entre os membros envolvidos no plano de ação para discutir questões importantes para alinhar as tarefas e expectativas para efetivação do plano; - Disponibilização do plano de ação e monitoramento para a comunidade escolar por meio de canais de comunicação, e-mail e aplicativo de mensagens.



Um plano de ação é um documento que define as estratégias para alcance dos objetivos e metas formulados, garantindo que todas as atividades essenciais para atingir um resultado desejado sejam realizadas (Oliveira, 2012). O plano de ação ajuda a atingir as metas e objetivos escolares de promoção da saúde e avaliar o sucesso da escola na promoção da saúde (SHE, 2020).

Logo, o objetivo de um plano de ação é aperfeiçoar e organizar as formas de trabalho para alcançar os resultados planejados (Chiavenato; Sapiro, 2004), concretizando as estratégias definidas (Tavares, 2005).

Nesta etapa, são detalhadas as estratégias sugeridas, organizadas por áreas de aplicação. A aplicação dessas estratégias segue uma sequência de ações que visa atingir um objetivo/resultado.

CONSTRUINDO O PLANO DE AÇÃO



A construção do plano de ação deve ser fundamentada na análise situacional realizada previamente, utilizando as ferramentas descritas na Fase 2. Esse processo é essencial para estabelecer temas prioritários e a definição de objetivos que guiarão as ações do comitê de ação.

A partir disso, o comitê deve estabelecer objetivos claros e metas mensuráveis. Também definir indicadores de sucesso que permitam avaliar o progresso e desenvolver ações estratégicas que respondam diretamente às necessidades identificadas.

Para facilitar o acompanhamento e a compreensão de todos os envolvidos, utilize um painel visual para listar e organizar de forma acessível e transparente, como o exemplo a seguir do **Recurso 15**:

Figura 10 - Exemplo do Plano de Ação e Atividade.

Tema Prioritário	Objetivos da Ação	Metas	Indicador	Ações estratégicas
<i>Bullying</i>	Capacitar professores para identificar e intervir em situações de <i>bullying</i> .	Reduzir em 50% os casos de <i>bullying</i> na escola em um ano.	Número de casos de <i>bullying</i> reportados antes e depois da implementação do programa.	Oferecer treinamentos regulares para professores sobre como identificar e intervir em casos de <i>bullying</i> .

Além disso, precisa ser detalhado os materiais e recursos tecnológicos necessários para a implementação das ações, especificando o tipo de recurso e os parceiros, patrocinadores ou apoiadores responsáveis por fornecê-los (**Recurso 15**). Essa organização integrada facilita o acompanhamento do plano e assegura que todos os recursos estejam alinhados com as metas estabelecidas.

COMO CONSTRUIR OS OBJETIVOS?

Entende-se objetivo como um resultado a ser alcançado (Lakatos; Marconi, 2010). Os objetivos podem ser gerais e específicos. Os objetivos gerais são amplos e representam o fim que se deseja alcançar. Já os objetivos específicos são ações mais detalhadas, ou seja, os passos ou fases necessárias ao alcance do objetivo geral (Perovano, 2014). Os objetivos devem ser redigidos com os verbos de ação, no infinitivo, como: avaliar, identificar, construir, desenvolver e outros (Boaventura, 2004).

Exemplos:

Objetivo geral: Sensibilizar a comunidade escolar da importância da alimentação saudável.

Objetivos específicos: Relacionar a alimentação com a saúde física e mental; reconhecer os alimentos saudáveis; relacionar os alimentos e exercício físico; sensibilizar os pais e responsáveis sobre a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento dos filhos; informar os professores sobre estratégias para promover a alimentação saudável em sala de aula; divulgar informações sobre a relação entre alimentação saudável e prevenção de doenças.

COMO CONSTRUIR AS METAS?

Com base nos objetivos, as metas devem ser construídas. Mas o que é uma meta? A meta de um projeto é: o quê, quando e por quê — o que é o projeto (elementos de ação), porque ele está sendo feito (resultado desejado), quando ele precisa acontecer (prazo).

Uma técnica utilizada para definir metas é a SMART. Cada letra desse método tem seu significado e para ocorrer as proposições de melhorias deve-se compreender o significado de cada símbolo pertencente a sigla que nomeia a metodologia, Feiten e Coelho (2019) explanam:

- **S - Específico (*Specific*):** O que se pretende realmente alcançar, quanto mais específico for, mais qualificado será o foco da equipe;
- **M – Mensurável (*Measurable*):** capaz de ser medida;
- **A – Atingível (*Attainable*):** considerar uma realidade que seja considerada possível;
- **R – Relevante (*Relevant*):** as metas precisam ser algo que apresente grande relevância para os objetivos do projeto;
- **T – Tempo (*Time*):** prazo definido.

Figura 11 - Exemplo de meta.

	CONTEXTO	META	CONTROLE
FATOR DE SAÚDE	Mais de 40% de estudantes adolescentes foram vítimas de bullying no País	Reduzir em 50% o nº mero de incidentes de bullying relatados até o final do ano letivo de 2025.	40% 20%
			 
			BASE META

Fonte: Adaptado de Brasil, 2021.

COMO CONSTRUIR OS INDICADORES ALINHADOS AOS OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS?

Os indicadores de saúde são definidos como medidas que contêm informações relevantes sobre as dimensões do estado de saúde, eles tem a capacidade de medir características de saúde em uma determinada população (OPAS, 2024; 2018). Os indicadores refletem o processo de desenvolvimento e execução do plano/atividade ou dos resultados, são utilizados no acompanhamento e avaliação do progresso em matéria de uma Escola Promotora da Saúde (SHE, 2020).

Indicador é uma mensuração que reflete uma determinada situação (OPAS, 2024; 2018).



Para definir o indicador, há de se responder às seguintes questões:

1. Como medir o(s) resultado(s) esperado(s) para a escola/comunidade? A medição do indicador será realizada por número absoluto ou relação numérica (exemplo: taxa, coeficiente, relação percentual, entre outras)?
2. A resposta deve ser realizada pela denominação do indicador e sua expressão a partir de um número absoluto ou relação numérica. Caso a opção seja a relação, é necessário traçar a fórmula numérica para sua apresentação.

Quadro 1 - Exemplo de definição de indicador.

Resultado esperado	Indicador proposto	A fórmula numérica
Redução em 50% do número de incidentes de <i>bullying</i> relatados até o final do ano letivo de 2025.	Taxa de redução de casos de <i>bullying</i> reportados antes e depois da implementação do programa.	Taxa de redução do <i>bullying</i> (%) = (número de casos antes – número de casos depois/número total de casos antes)×100

Fonte: Elaborado pelos autores.

Exemplo: Se haviam 50 casos reportados antes da implementação e 30 casos após a implementação, a variação percentual seria:
 $\text{Variação percentual} = (50 - 30 / 50) \times 100 = -40\%$
 Isso indica uma redução de 40% nos casos de *bullying* após a implementação do programa.



Importante

Os indicadores devem ser definidos de forma clara e objetiva, de modo a facilitar a interpretação dos resultados e orientar a tomada de decisões para melhoria contínua (OPAS, 2024; 2018).

PERIODICIDADE DE AVALIAÇÃO DAS METAS E INDICADORES

A periodicidade de avaliação dos indicadores deve ser adaptada aos objetivos específicos de medição, à natureza dos dados e às necessidades de tomada de decisão, equilibrando a relevância temporal.

A periodicidade das metas geralmente se refere à frequência com que as metas são definidas, revisadas e avaliadas em uma organização. Ela pode variar dependendo do contexto e das necessidades específicas do projeto. A revisão regular do progresso em direção a essas metas é essencial para garantir que a equipe esteja no caminho certo e para identificar áreas que possam precisar de ajustes (Brasil, 2021).

É importante lembrar que:

A periodicidade da avaliação é criada junto com as metas, sendo a sua avaliação realizada durante e depois da implementação das ações do plano. As metas devem ser pensadas a curto, médio e longo prazo, considerando a realidade de cada escola.

Na Fase 5 deste documento, forneceremos orientações detalhadas sobre como estruturar essa periodicidade de forma eficaz, garantindo que as avaliações sejam feitas no momento certo e as metas sejam ajustadas conforme necessário.

COMO SELECIONAR/DEFINIR AS AÇÕES ESTRATÉGICAS

As ações estratégicas devem estar associadas aos indicadores e às metas com as quais há possibilidade de influência direta. Devem mobilizar e transversalizar várias áreas e setores, contribuindo para o alcance do conjunto de metas. Pode ser de cunho gerencial, educativo ou de intervenção direta (Brasil, 2021).

DETALHAMENTO DAS AÇÕES - PLANILHA 5W2H

O plano de ação requer um método eficaz para delineamento das atividades a serem realizadas, sendo a ferramenta 5W2H recomendada nesse processo (Mello; Cunha; Silva, 2019), por contemplar aspectos básicos e essenciais do planejamento (Meira, 2003).

A ferramenta 5W2H (**Recurso 14**) é uma metodologia para gerenciamento da qualidade do plano de ação, que possibilitará a partir de 7 perguntas direcionar de forma objetiva os recursos e esforços para o planejamento e a execução de ações. Sua estrutura consiste em uma lista de verificação de perguntas, cujas respostas servirão para sistematizar as tarefas, facilitando o desenvolvimento de soluções e a tomada de decisão (Oliveira et al., 2022).

Vejamos a figura a seguir que demonstra a utilização da ferramenta no caso da prevenção ao *bullying* na escola.

Figura 12 - 5W2H para Prevenção ao *bullying* na escola.



Fonte: Elaborada pelos autores.

PASSO A PASSO 5W2H

Crie uma tabela com sete colunas e preencha as informações conforme as perguntas abaixo:

What (O que deve ser feito?): descreva a tarefa, intervenção ou problema.

Why (Por que deve ser feito?): explique o motivo e a importância da tarefa ou intervenção, assim como os benefícios a partir da resolução do problema.

When (Quando deve ser feito?): estabeleça o prazo ou cronograma para a tarefa ou intervenção.

Where (Onde será feito?): indique o local ou contexto onde a tarefa ou intervenção será realizada.

Who (Quem está envolvido?): defina as pessoas ou equipes responsáveis pela execução da tarefa ou intervenção.

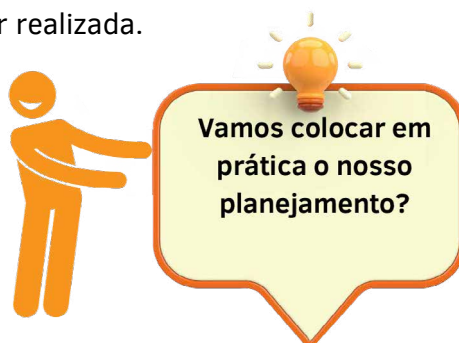
How (Como será feito?): detalhe o método ou processo que será seguido para executar a tarefa ou intervenção.

How much (Quanto custa? Quais os recursos necessários?): estime os custos envolvidos ou a fonte dos recursos para a tarefa ou intervenção.

Verifique se todas as respostas são claras, completas e realistas. Acompanhe o progresso e faça ajustes conforme necessário para garantir que a tarefa ou projeto seja concluído com sucesso.

Utilizar a ferramenta 5W2H dessa forma ajuda a garantir que todos os aspectos importantes de uma tarefa ou intervenção sejam contempladas, proporcionando clareza e eficiência na execução.

Com a construção do plano de ação baseado nessa metodologia, será possível implementar as atividades de forma mais direcionada para o problema e com base na realidade previamente compreendida. Portanto, a fase seguinte descreve como essa implementação poderá ser realizada.



FASE 4

DAS IDEIAS À PRÁTICA: COMO IMPLEMENTAR UM PLANO DE AÇÃO NA ESCOLA?

Essa fase visa concretizar a implementação das estratégias planejadas com potencial de transformar a realidade social das escolas. As ações contribuem para melhorar as condições de saúde da comunidade escolar, criando uma base sólida para a disseminação do conhecimento e de habilidades essenciais para a promoção da saúde.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis

Objetivos	Atividades
Implementar o plano de ação construído e documentar as adaptações exigidas ou necessárias.	- Identificação e checagem das ações e recursos envolvidos no início de cada ação por meio de um <i>checklist</i> (Recurso 16); - Convites para instituições e parceiros internos e externos que irão realizar as ações do plano; (Recurso 17) - Confirmação de parcerias, de local e material a ser utilizado; - Confirmação de data e horário das atividades e inserção no cronograma da escola; - Acompanhamento das atuações dos membros envolvidos conforme as atribuições e responsabilidades que lhes foram delegadas por meio de uma reunião com o comitê de ação; - Elaboração e coleta da assinatura do termo de compromisso de cada membro especificando suas atribuições e responsabilidades no projeto; - Acompanhamento da execução da proposta de metodologia (indicadores, ferramentas e periodicidade da coleta de dados); - Elaboração de um cronograma com as datas de reuniões com os diferentes membros, dados e ações do comitê de ação (Recurso 18); - Registro das atividades por meio de “diário de campo” (Recurso 19).
Implementar o plano de ação em colaboração e parceria com a comunidade escolar.	- Formalização das parcerias, definindo as atribuições e responsabilidades mediante um termo de compromisso; - Criação de oportunidades a todas as pessoas e instituições parceiras para refletir e analisar sua colaboração a fim de assegurar a parceria alinhada ao projeto.

Objetivos	Atividades
Incentivar e apoiar a implementação do plano de ação no cotidiano escolar.	- Realização de capacitações e palestras relacionadas à EPS para os membros da escola; - Realização de oficinas com temas relacionados à EPS.
Fomentar e criar oportunidades para a participação de estudantes, pais/familiares e comunidade nas ações.	- Convite aos pais, estudantes, familiares e comunidade para colaborar e/ou participar do projeto EPS, por meio dos canais de comunicação da escola; - Mobilização do grêmio estudantil a participar do projeto EPS e designar ações de divulgação do projeto na comunidade escolar.
Integrar estudantes, pais/familiares e comunidade nas ações.	- Formação com certificado para estudantes, pais/familiares sobre a EPS; - Acionamento do conselho escolar para reuniões mensais acerca da EPS, participando do processo, desde o planejamento e monitoramento do progresso e desempenho da EPS.



COMO IMPLEMENTAR O PLANO DE AÇÃO?

Após a definição do plano de ação, das metas e dos objetivos, chegou a hora de implementá-lo na sua escola. O processo envolve várias etapas, descritas na tabela acima. Essa fase visa concretizar a implementação das estratégias planejadas e transformar a realidade social das escolas. Isso não apenas amplia o acesso, mas também cria uma base sólida para a disseminação do conhecimento e habilidades essenciais para a promoção da saúde em toda a comunidade escolar.

Inicia-se com a identificação e verificação das ações e recursos por meio de um **checklist (Recurso 16)**. Esse *checklist* deve ser preenchido antecipadamente para definir o responsável pela ação e garantir que todos os elementos necessários estejam preparados para que as ações possam ser realizadas de forma eficiente e conforme o planejamento.

Em seguida, serão enviados **convites** para instituições e parceiros, internos e externos, que participarão das ações do plano. Na carta convite, terao informações sobre como poderão ajudar e como entrar em contato para a formalização do aceite. **(Recurso 17)**.

Após a formalização das parcerias, será necessário definir as **atribuições e responsabilidades** de cada parceiro por meio de termos de compromisso. Reuniões regulares com os parceiros proporcionarão oportunidades de reflexão e análise sobre a colaboração de cada um, assegurando o alinhamento com os objetivos do projeto.

Com as parcerias firmadas, a próxima etapa envolve a elaboração de um **cronograma** de divulgação e articulação das ações de saúde com a comunidade escolar. Indicando no mês os membros responsáveis por aquela ação e qual o momento dessa articulação, por exemplo, se irá ocorrer na reunião de pais, reuniões de conselho de classe, planejamento pedagógico e outros que a escola achar pertinente, além dos recursos que serão utilizados **(Recurso 18)**.

Deve-se registrar as atividades por meio do **diário de campo (Recurso 19)**. Nele deve conter a descrição das ações, o local, os responsáveis pela atividade, assim como o dia e horário que foi realizada, além de descrever o relato da ação, os principais resultados e as observações.



No espaço reservado para **relato da ação** deve-se responder aos seguintes questionamentos:

- A ação ocorreu como planejado?
- Quais as facilidades e dificuldades?
- O tempo necessário para planejar e executar foi suficiente?

Em relação aos **principais resultados** espera-se que responda as seguintes perguntas:

- Os objetivos e os resultados da ação foram alcançados?
- Quais indicadores permitem chegar a essa conclusão?
- Qual a percepção dos participantes sobre a ação?

O último campo é referente as **observações**, para ser proposto algo diferente na próxima ação semelhante. Por exemplo, caso tenha sido negativa a resposta em relação ao tempo necessário para executar a atividade, deve-se avaliar o motivo que ele não foi suficiente e propor uma solução. Vejamos o exemplo apresentado na **Figura 13 - Diário de Campo**.

Tornar-se uma EPS é um processo colaborativo e partilhado por toda a comunidade escolar. Por conseguinte, a divulgação e a celebração do plano de ação de promoção da saúde na escola fazem parte do processo. É importante decidir como e a quem distribuir o plano de promoção da saúde como parte da fase de implementação, buscando obter mais apoio (SHE, 2020).

Como observado, a implementação de um plano de ação em saúde na escola envolve um conjunto de elementos essenciais e interdependentes, apresentados na seção anterior, que visam assegurar que as ações sejam bem-sucedidas e tragam benefícios à comunidade escolar. Uma vez que o plano está delineado, a fase de implementação inicia, englobando a execução das atividades propostas, inclusive indicadas nesta etapa.

Após a implementação, é o momento de avaliação, para analisar o impacto das ações executadas, verificando o alcance dos objetivos e os resultados obtidos. Esta etapa é complementada pelo monitoramento contínuo, que envolve o acompanhamento regular das atividades e a coleta de dados para garantir que o plano está atendendo ao que foi inicialmente planejado.

Vamos conhecer como avaliar e monitorar as ações idealizadas na sua escola?



Figura 13 - Diário de Campo.

Descrição da ação	
Atividade	Oficina sobre alimentação saudável
Responsáveis	Alunos do comitê, convidado da UAPS
Local	Pátio da EMTI Carvalho
Data	16 de setembro de 2024
Horário	8h

Relato da ação

A ação ocorreu como planejado?

Sim, a ação foi realizada conforme o planejamento inicial.

Quais as facilidades e dificuldades?

Facilidades: Os profissionais de saúde da UAPS, os professores e os alunos estavam engajados e os materiais didáticos (cartazes, folhetos e slides) foram bem recebidos.

Dificuldades: houve uma pequena falha técnica com os equipamentos de som no início da oficina.

O tempo necessário para planejar e executar foi suficiente?

O tempo de planejamento foi adequado, com duas semanas para preparação dos conteúdos e mobilização dos participantes. Entretanto, o tempo para execução poderia ser ampliado.

Principais resultados

Os objetivos e os resultados da ação foram alcançados?

Em geral, sim. Houve uma participação de 80% da comunidade escolar ativamente nas dinâmicas propostas.

Qual a percepção dos participantes sobre a ação?

Segundo o *feedback* dos participantes, 90% avaliaram a oficina de forma positiva. A maioria considerou as atividades práticas mais envolventes do que a parte teórica.

Observações

O que poderia ser feito diferente na próxima ação semelhante?

Melhorar a interatividade nas apresentações teóricas, utilizando mais tecnologias digitais para atrair a atenção dos alunos e ampliar o tempo para execução.

Fonte: Elaborada pelos autores.

FASE 5

CONQUISTANDO RESULTADOS: COMO AVALIAR E MONITORAR UM PLANO DE AÇÃO?

Esta fase é essencial, uma vez que permite a avaliação dos resultados alcançados em comparação com os objetivos estabelecidos. Isso facilita a análise do que funcionou bem e do que precisa ser melhorado.



ProMOVE
Escolas + Saudáveis

Objetivos	Atividades
Monitorar e avaliar as ações implementadas com regularidade para subsidiar as adaptações necessárias .	- Definição dos membros do comitê de ação responsáveis por acompanhar e avaliar o andamento do plano de ação, por meio de atas e relatórios; - Análise dos registros dos “diários de campo” das ações implementadas; - Criar boletins informativos para acompanhar as atividades da escola e as ações do plano (Recurso 20); - Acompanhamento dos boletins informativos das atividades da escola e das ações do plano; - Realização de reuniões para troca e compartilhamento de experiências.
Divulgar os resultados do monitoramento e avaliação do plano para a comunidade escolar.	- Divulgação dos boletins informativos do comitê de ação durante os eventos escolares; - Apresentar os resultados das ações em reuniões e encontros com os pais/responsáveis; - Disponibilizar o plano de ação e monitoramento para a comunidade escolar via canais de comunicação, como e-mail e aplicativo de mensagens.
Obter feedback sobre a implementação das ações com os membros envolvidos.	- Utilização de um formulário para que os membros envolvidos possam fazer suas considerações pessoais acerca da implementação das ações.

Objetivos	Atividades
Divulgar a análise dos dados entre os membros envolvidos para determinar as áreas para melhoria.	- Realização de reuniões com as pessoas interessadas (<i>stakeholders</i>) envolvidos no projeto para compartilhamento de informações e ajustes de estratégias para tomada de decisões; - Elaboração de um quadro síntese - celebrando conquistas (Recurso 21); - Elaboração de um painel, com os registros da planilha, disponibilizando o mesmo em algum espaço da escola; - Prestação de contas coletiva das ações realizadas e recursos utilizados.
Difundir as experiências exitosas e as lições aprendidas com a implementação do plano de ação.	- Identificação e registro dos principais aprendizados durante o processo de implementação por meio de uma roda de conversa com os membros do comitê de ação (usar recursos como escrita e/ou áudio); - Elaboração de um documento com os registros das experiências e lições aprendidas (Recurso 22); - Divulgação das experiências nos canais de comunicação da escola e na forma de painel a ser disponibilizado em algum espaço da escola.
Avaliar a implementação da EPS.	- Avaliação das ações pelos participantes (Recurso 23); - Aplicação do instrumento de observação da EPS (Vennegoor et al., 2023) (Recurso 24); - Avaliação da viabilidade e aceitabilidade; - Análise do planejamento e avaliação de programas de promoção da saúde (Brito et al., 2018).

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Nesta última fase do documento, serão exploradas ferramentas essenciais para avaliar e monitorar as ações implementadas, além de partilhar experiências de sucesso. Destaca-se também a importância de celebrar as conquistas alcançadas. Descrevendo como ocorrerá a avaliação e o monitoramento do plano de ação, indicadores e suas metas. Todas as atividades possuirão um objetivo específico próprio que, ao final, culminarão no objetivo principal dessa fase, que é acompanhar e avaliar o andamento do plano de ação.

Ao final desta fase, deverá ser realizado um evento de compartilhamento de experiências, visando não apenas celebrar os resultados, mas também promover a troca de conhecimentos entre profissionais de educação e da saúde, elevando a influência do projeto além das escolas participantes.

O QUE É AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO?



A avaliação é o julgamento que se faz sobre uma intervenção/prática social ou sobre qualquer dos seus componentes visando fazer julgamentos, aperfeiçoar a efetividade das ações ou embasar o processo decisório (Rouquayrol, 2018). Para que a avaliação seja realizada, é necessário que, durante todo o processo de planejamento e execução do plano de ação, haja o monitoramento das atividades.

O monitoramento em saúde representa um processo de concentração de informações obtidas por meio da coleta de dados, observação e registro (sistemáticos e sucessivos). Permite acompanhar o progresso das ações implementadas para tomada de decisão em prol do aperfeiçoamento e da melhoria do desempenho dos serviços e ações em tempo oportuno, possibilitando uma avaliação do cenário em questão (Garcia, 2001; Sella et al., 2020). Dessa forma, em algumas circunstâncias, o monitoramento pode produzir informações para a realização de uma avaliação, mas não corresponder necessariamente a implementação da mesma (Silva, 2005).

Nesse contexto, os indicadores de saúde podem ser encarados como uma ferramenta relevante, sendo utilizada como parâmetro capaz de proporcionar um panorama acerca da realidade que se busca compreender e/ou modificar. Representam um importante instrumento de monitoramento e fornece subsídios para o processo de tomada de decisão, gerenciamento e planejamento das ações e serviços de saúde (Albuquerque; Martins, 2017).

A avaliação pode ser classificada conforme o seu foco nos processos/realizações e/ou nos produtos/resultados. A avaliação do processo visa analisar em que medida as atividades escolares de promoção da saúde foram realizadas como previsto (SHE, 2020).

É uma forma de acompanhar o progresso e o processo de implementação do plano e, ao fazê-lo, avaliar o que funciona, o que não funciona e por quais motivos, fornecendo informações úteis para ajustes no plano de ação (SHE, 2020).

Esses processos devem ser realizados com base em instrumentos padronizados e parâmetros previamente acordados. Neste caso, diferentes dimensões do processo de implementação devem ser avaliadas, como propostas na taxonomia de Proctor et al. (2011) e nas orientações de intervenções complexas de Wolfenden et al. (2021).

Neste particular, algumas dimensões podem ser sugeridas: fidelidade, aceitabilidade, adaptabilidade, viabilidade e sustentabilidade (Proctor et al., 2011).

Quadro 2 - Constructos e conceitos relacionados à implementação que serão avaliados durante o programa de intervenção.

Constructos da implementação a serem avaliados	Conceitos
Fidelidade	Até que ponto (qualidade) a intervenção será alcançada, como e o quanto (medida/proporção) será executada. Avalia também as barreiras e facilitadores para alcançar a implementação.
Aceitabilidade	Percepção entre as partes interessadas na implementação de que a intervenção é agradável, palatável ou satisfatória.
Adaptabilidade	Adequação, relevância ou compatibilidade percebida de uma intervenção para um determinado ambiente de prática, provedor ou consumidor; ou adequação percebida da inovação para resolver uma questão ou problema específico.
Viabilidade	Até que ponto uma intervenção pode ser usada ou executada com sucesso.
Sustentabilidade	Até que ponto uma intervenção recém-implementada é mantida ou institucionalizada dentro de operações contínuas e estáveis da configuração do serviço.

Fonte: Adaptado de Proctor et al., 2011.

COMO AVALIAR E MONITORAR O PLANO DE AÇÃO?



O primeiro passo nesse processo é monitorar e avaliar regularmente as ações realizadas, garantindo que as adaptações necessárias sejam feitas. Para isso, é crucial definir os membros do comitê de ação responsáveis por acompanhar e avaliar o plano de ação utilizando atas e relatórios disponíveis. A criação de boletins informativos para divulgar as atividades da escola e as ações do plano de ação (**Recurso 20**), a elaboração de um quadro síntese sobre as ações realizadas pela escola (**Recurso 21**) e avaliação das ações pelos participantes (**Recurso 23**) são ferramentas que auxiliarão na análise das ações de saúde realizadas pela escola.

Para difundir as experiências exitosas e as lições aprendidas com a implementação do plano de ação é essencial seguir alguns passos importantes. Para esse momento, é fundamental, primeiro, identificar e registrar os principais aprendizados durante o processo de implementação, por meio de uma roda de conversa com os membros do comitê de ação, utilizando recursos como escrita e/ou áudio. Em seguida, elaborar um documento com os registros de experiências e lições aprendidas (**Recurso 22**) e divulgá-lo nos canais de comunicação da escola e em forma de painel em um espaço escolar apropriado.

Para avaliar a implementação da EPS, recomenda-se avaliar as ações pelos participantes (**Recurso 24**) e aplicar o instrumento de observação da EPS para análise da implementação (Vennegoor et al., 2023).

A avaliação das ações de promoção da saúde pode ser realizada por meio do Modelo RE-AIM composto por cinco indicadores: alcance, eficácia/efetividade, adoção, implementação e manutenção. O modelo RE-AIM possui as vantagens de ser contextual, prático, ter evidência robusta da sua aplicabilidade em uma ampla gama de intervenções, populações, espaços e comportamentos de saúde, além das medidas usuais de eficácia e efetividade (Lee, 2017). O RE-AIM garante que programas e intervenções que atendem estas características possam ser facilmente adotados, amplamente implementados e sustentados.

Tanto o modelo desenvolvido por Proctor et al. (2011) quanto o modelo RE-AIM podem embasar a avaliação de implementação do plano pelo comitê de ação. Este deve ficar atento para que os indicadores e metas definidos previamente também sejam contemplados nesse processo.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS METAS

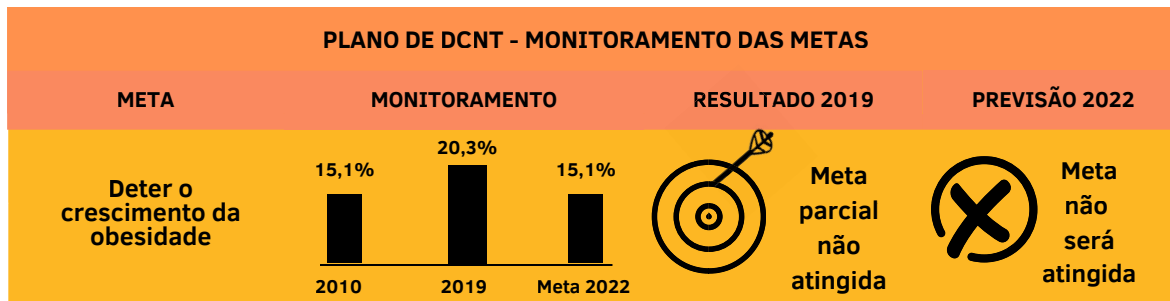


Conforme as atividades acontecem, questionários podem ser utilizados para a mensuração de indicadores previamente estabelecidos com o objetivo de monitorar e avaliar se as metas do programa foram atingidas. Ressalta-se também a necessidade de compreender a percepção dos participantes sobre as ações como forma de complementar a avaliação.

Instrumentos de monitoramento dos indicadores devem ser utilizados conforme a periodicidade estabelecida em reunião do comitê de ação para que, ao final, possa se chegar a um resultado efetivo que é o alcance da meta e efetividade das ações da EPS. A avaliação é concomitante ao monitoramento, pois a medida que se vai estabelecendo a visualização dos dados, é possível reforçar ações, traçar novas estratégias ou excluir outras.

A figura a seguir demonstra um exemplo de monitoramento e avaliação:

Figura 14 – Meta para deter o crescimento da obesidade do Plano de Enfrentamento das DCNT 2011-2022.



Fonte: Adaptado de Brasil, 2021.

Nesse exemplo, observa-se que a prevalência de obesidade entre adultos apresentou aumento no período analisado, porém, a velocidade da evolução reduziu nos últimos 5 anos. Apesar do aumento da obesidade entre adultos não ter sido tão acentuado nos últimos anos monitorados, espera-se que a prevalência continue a crescer. Com isso, a previsão era que essa meta não seria atingida até 2022 (Brasil, 2021).

A partir desses dados, é possível reavaliar e reorganizar as ações que estão sendo executadas. Estas ações podem ser avaliadas com os instrumentos anteriormente indicados nessa seção, por exemplo.

Atenção:

Assim como as metas, as ações do programa EPS devem ser monitoradas e avaliadas com periodicidade. Não devem ser avaliadas apenas ao final do processo.

Quadro 3 - Matriz de avaliação do plano de ação.

Objetivo (o que queremos mudar?)	Indicador (como observamos a mudança?)	Ações (como pretendemos alcançar o objetivo?)	Avaliação (quando e como medimos a mudança?)
Reduzir a obesidade em 10% entre estudantes da escola em 12 meses.	Percentual de redução da obesidade entre estudantes, medido por Índice de Massa Corporal (IMC).	1. Realizar atividades físicas diárias no ambiente escolar; 2. Promover oficinas com nutricionistas e profissionais de educação física.	Avaliação trimestral do IMC de estudantes para monitorar a evolução. Questionário de satisfação e adesão de estudantes às atividades e oficinas.

Fonte: Adaptado de SHE (2020).

Destaca-se que o monitoramento e a avaliação em promoção da saúde devem estimular processos de mudança e embasar a tomada de decisões adequadas por meio de ferramentas que possibilitem evidências para ajustes teóricos e práticos. Assim, deve considerar os estilos de vida, pontos de vista e percepções das pessoas envolvidas, ratificando a relevância da participação social na avaliação e monitoramento das intervenções de promoção da saúde (Brasil, 2024).

Observa-se que esta fase é essencial, uma vez que permite a avaliação dos resultados alcançados em comparação com os objetivos estabelecidos, facilitando a análise do que funcionou bem e do que precisa ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



ProMOVE

Escolas + Saudáveis

Este documento apontou que os **comitês de ação em saúde** nas escolas desempenham um **papel essencial** na criação e manutenção de um **ambiente saudável**, integrados por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis por **planejar, implementar e monitorar estratégias** voltadas à melhoria da saúde e da **qualidade de vida na escola**. Destaca-se que os comitês de ação devem **propor e avaliar ações de saúde** que estejam coordenadas e adaptadas às **necessidades específicas da escola**.

Desta forma, o **plano de ação** é fundamental para os comitês de ação em saúde, pois oferece uma **estrutura clara e organizada** para **alcançar os objetivos e metas** de promoção da saúde na escola, além de buscar **minimizar problemas identificados**, por meio de **estratégias bem delineadas**, utilizando os **recursos disponíveis de maneira eficiente**. Além disso, o plano de ação facilita a **avaliação e o monitoramento contínuo** das intervenções, possibilitando ajustes baseados nos dados e *feedback* dos membros envolvidos.

Ressalta-se que o uso de ferramentas de gestão detalhadas neste documento auxiliam no êxito do plano de ação a ser desenvolvido na sua escola, especialmente em contextos como a promoção da saúde.

Assim, para o sucesso da promoção da saúde nas escolas, é primordial existir um **compromisso contínuo de todos os membros da comunidade escolar**. A criação e implementação de comitês de ação de saúde nas escolas, a elaboração de planos de ação bem estruturados, seguindo as recomendações deste documento e a compreensão da estratégia EPS da OMS são importantes para criar um ambiente escolar saudável, que atenda as reais demandas dos indivíduos que vivenciam este espaço.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; MARTINS, M. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. **Saúde em Debate**, v. 41, n. spe, p. 118–137, mar. 2017.

BALDISSERA, M. I. *et al.*. Characteristics of work in primary care identified in the collective exercise of application of the SWOT matrix. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220443, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0443

BARRETO, N. S. *et al.*. A árvore de problemas como estratégia problematizadora no ensino e aprendizagem na disciplina Educação Nutricional / The problem tree as a problem-solving strategy in teaching and learning in nutrition education discipline. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24133-24150, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n11-103

BARTELINK, N. *et al.*. Supporting schools during the implementation of the health-promoting school approach: The roles of a healthy school advisor. **Front. Public. Health**, v. 15, n. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.960873

BERTI, S.; GRAZIA, V.; MOLINARI, L. Active Student Participation in Whole-School Interventions in Secondary School. **A Systematic Literature Review. Educ. Psychol. Rev.**, v. 35, n. 52, 2023. DOI: 10.1007/s10648-023-09773-x

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica. **Atuação dos Conselhos de Educação no Programa Escola em Tempo Integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linhas de Cuidado - Puericultura e Hebicultura**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Metodológicas para o Planejamento Estratégico das Secretarias Estaduais de Saúde - SES**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE:** Programa Saúde na Escola - tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Decreto n.º 6.286, de 05 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso: 23 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 18 jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde, 1., 1986, Ottawa. Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília: 2002.

BRITO F. A. *et al.*. Tradução e adaptação do Check List RE-AIM para a realidade Brasileira. **Rev. Bras. Ati. Fis. Saúde**, v. 23, e0033, 2018. DOI: 10.12820/rbafs.23e0033

CARDOSO, V.; REIS A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p.; 107-115, 2008. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.19872>

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FEITEN, A.M.; COELHO, T.R. Gestão da qualidade em organizações de serviços: barreiras e facilitadores. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte v. 18 n. 3 p. 56-71 jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2019V18N3ART6619>

GARCIA, R. C. **Subsídio para Organizar Avaliações da Ação Governamental.** Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Texto para Discussão nº 776, 2001.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

KWATUBANA, S. School Community Participation and School Health Promotion: Challenges and Opportunities. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 27, 2014. DOI: 10.5901/mjss.2014.v5n27p1458

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LEE R. E. , *et al.*. Applying the RE-AIM conceptual framework for the promotion of physical activity in low- and middle-income countries. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2923, 2017. DOI: 10.1590/1518-8345.1894.2923

MEIRA, R. C. **As ferramentas para a Melhoria da Qualidade**. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

MELLO, M. F. d.; CUNHA, L. A.; SILVA, N. J. d. A importância do nível de acuracidade para redução nos registros de apontamentos de faltantes: estudo de caso em buffer de peças. In: **XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Santos, São Paulo, Brasil: 2019, p. 1-15.

OLIVEIRA, A. R. *et al.* Aplicação de Matriz de SWOT e 5W2H em Projeto de Qualidade Para Identificação e Armazenamento de Bobinas de Fibra Ótica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 180-192, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7154

OLIVEIRA, D. d. P. R. d. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Educação Permanente para a Promoção da Saúde**. Brasília, D.F.; 2024. DOI: 10.37774/9789275728963

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**. Guia de implementação. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. DOI: 10.37774/9789275725306

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Indicadores de saúde**. Elementos conceituais e práticos. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 2018.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia Científica**. 1.ed. Curitiba: Juruá, 2014.

REFERÊNCIAS

PROCTOR, E.; et al. Outcomes for implementation research: conceptual distinctions, measurement challenges, and research agenda. **Adm Policy Ment Health**, v.38, n.2, p.65-76, mar. 2011. DOI: 10.1007/s10488-010-0319-7.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SELLERA, P. E. G. et al.. Monitoramento e avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde em nível nacional: novos desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1401-1412, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.36942019>

SILVA, LMV. **Conceitos, abordagens e estratégias para a avaliação em saúde**. In: HARTZ, ZMA., and SILVA, LMV. orgs. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 15-39. ISBN: 978-85-7541-516-0. Available from: doi: 10.7476/9788575415160. Also available from in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xzdnf/epub/hartz-9788575415160.epub>

SILVA, M. R. I. d. *et al.*. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras da Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 475-486, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018242.23862016

SCHOOLS FOR HEALTH IN EUROPE NETWORK FOUNDATION (SHE). **SHE Manual para Escolas 2.0**: Um Guia Metodológico para Escolas Promotoras de Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.schoolsforhealth.org/sites/default/files/editor/health-promoting-school/portuguese-SHE-school-manual2.pdf> Acesso em 18 Set. 2024.

SMITH, R. **Red, Green, Blue**: A Speedy Process for Sorting Brainstorm Ideas. 2020. Disponível em: <https://digitalfacilitation.net/?p=596>. Acesso: 23 ago. 2024.

TAVARES, M. C. **Gestão Estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

VENNEGOOR, G. *et al.*. Measuring implementation of health promoting school (HPS) programs: development and psychometric evaluation of the HPS implementation questionnaire. **Journal of School Health**, v. 93, n.6, 2023.

World Health Organization & UNESCO. **Making every school a health-promoting school: implementation guidance**. World Health Organization. 2021.

WOLFENDEN, L.; et al. Designing and undertaking randomised implementation trials: guide for researchers. **BMJ**. v.372, m3721, 18 Jan. 2021. DOI: 10.1136/bmj.m3721.



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

**Mesa Diretora
2025-2026**

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações



ProMOVE
Escolas + Saudáveis